

## A União Nacional Mentalidade moderna

O nosso dever de nacionalistas convictos das verdades fundamentais da doutrina política que defendemos, é insistir até vencer. Não basta dizer-se que a Nação está com a Ditadura, porque o povo sente, vê e desfruta os benefícios duma administração cautelosa, firme e honesta. E' preciso que a Nação forme a sua consciencia, assimilando e vivendo os principios morais dessa politica. Há que refundir a mentalidade portuguesa ao fogo causticante e renovador das verdades substanciais do patriotismo. Saímos dum século de lutas civis depauperantes; entramos num século de ressurgimento pacífico e civilizador. Não se dirá que fallamos a nossa missão perante as gerações futuras. A Patria espera, exige de nós, talvez o esforço maior da sua Historia. Desceramos os ultimos degraus da decadencia; subimos lenta e penosamente a escada do resgate. O renascimento de Portugal é um acto de fé nas virtudes cristãs da raça. Saber dizer este acto de fé, requiere heroísmo, um sentimento profundo de abnegação e sacrificio, uma devoção extrema no cumprimento dos maiores deveres civicos. A' força ou de vontade, há, no entanto, que dizê-lo á face de nós mesmos e do Mundo.

Sente-se por toda a parte, na velha Europa, na America e na Asia, um bater apressado de ferros na bigorna dos interesses egoistas das Nações, de tal jeito que a bandeira da paz hasteada sobre os escombros da hecatombe de 1914, vai perdendo, aos poucos, os melhores valores da sua guarda de honra, o entendimento moral e o respeito dos povos. Dentro de cada país as lutas politicas e sociais recrudescem. Os Estados entre si, abandonando o principio das negociações ás claras, regressam aos antigos métodos da diplomacia secreta, cada um procurando acautelar-se contra os desequilibrios de forças em futuros conflitos com alianças defensivas concertadas no segredo das chancelarias. A suposição dum entendimento desta natureza entre a Italia e a Alemanha, levou Herriot a proclamar a necessidade de a França promover a adopção por outros países do pacto de não agressão celebrado, há pouco, com a Russia. Moscovo, arbitro da paz do Mundo, quando o vemos, do alto do Kremlin, agitar, cada vez mais agressivo, o facho incendiário da guerra social, é uma hipótese impossivel e, como simples pretensão, absurda. No entanto, todos estes factos revelam, senão a aproximação duma das maiores tempestades da Historia, uma instabilidade sintomática nas relações internacionais, cujos movimentos nenhum país deixará de seguir com atenção. Não podemos esquecer que Portugal tem interesses a defender em quatro continentes, e mesmo aqui ao pé da porta «signais dos tempos» que nos obrigam a estar alerta á marcha dos acontecimentos, das paixões e das ideias...

Nesta atmosfera tempestuosa, insalubre, os povos asfixiam. Daríamos tracas provas de clarividencia se ficássemos insensíveis aos rumores que nos chegam de fora através das varias linguagens da opinião internacional. Se não é pelo caminho dos nacionalismos exacerbados até a insolencia que as Nações se salvam da revolução comunista, também não será transigindo e pactuando com ela, consoante a sugestão de Herriot, que se chegará a recuperar o equilibrio moral das forças politicas da Civilização.

Leio num jornal francês: — «a revolução bolchevista, mais do que a supressão de alguns milhões de consumidores, foi desastrosa porque pôs a nu as tendencias da mentalidade moderna... Essas tendencias são por toda a parte as do socialismo, em todos os seus graus, cujas doutrinas corrompem e envenenam o ambiente politico e social das Nações. A crise economica não é, como pretende a exegese marxista, a causa, mas o efeito duma crise moral generalizada pelo individualismo» que, nas reacções socialistas, encontra a atmosfera de condensação de todos os seus erros, vicios e corrupções. «Por isso» — continua o jornal citado — «o socialismo sómente poderá subsistir por algum tempo num país prospero em que ele utilize, até as esgotar, as reservas materiais ou morais as tradições enraizadas de honra, trabalho e economia».

Não se dirá que Portugal se mantém refractário a esta tendencia socializante da mentalidade moderna. Se auscultarmos a opinião que se diz representante dos velhos partidos ou das ideias audaciosas das correntes avançadas, e, ainda, dos que entre ambos pretendem estabelecer o contacto das ligações intermédias, transitórias, logo se sentirá pulsar o sangue arterial dos organismos anemiados pela peçonha marxista. O mal vem já muito de traz. Encontramo-lo na ideologia demagógica dos partidos, que dominou todo o processo evolutivo do liberalismo, entre nós. As leis, a propria maquina judiciaria, a literatura, a Imprensa e o ensino foram, durante um século, os instrumentos de assimilação e propagação desse liberalismo corruptor dos costumes, das tradições, da disciplina moral e da autoridade social da Nação. O Estado, enfeudado á tirania dos partidos, sujeito ás flutuações duma politica de interesses e ambições, perdia, todos os dias, dentro e fora do Parlamento, nos estragos das lutas civis, o prestigio duma autoridade que, devendo ser intangivel para ser forte, era a expressão da fraqueza suicida que no aforismo — *governar é transigrir* — encontrou a regra superior da sua defesa e conduta perante as oposições demagógicas ou revolucionarias. Deste modo se foram desenhando tendencias de ideias e sentimentos que, a pouco e pouco, se foram enquadrando nas correntes socializantes do pensamento marxista. Razão tinha Karl Marx para afirmar que a sociedade moderna, a burguesia, «forjou as armas pelas quais perecerá».

Estas tendencias para «uma nova sociedade, sem patria, sem familia, sem propriedade e sem moral», são inconciliaveis com o espirito da Ditadura e os principios do Estado Novo. — «Nós consideramos — disse o sr. dr. Oliveira Salazar no seu discurso de 23 de Novembro ultimo — uma tal ideologia contraria á Nação e aos seus interesses». — E' porque esta mentalidade é contraria á Nação, urge combatê-la, substituindo-a por outra que a defenda e engrandeca. E' esta, em grande parte, a missão da União Nacional, pois que lhe compete «criar no País a atmosfera indispensavel para que a grande reforma necessaria na politica e nos costumes seja compreendida de norte a sul, de maneira a fazer-se sem grandes atritos e sem grandes obstaculos»...

P. R

Os homens de governo, supponho eu, têm o seu sistema de ideias ou simplesmente as suas ideias, se não conseguiram ainda determinar-lhes a sintese superior. Por trás daquelas que se desdobram em regras ou transparecem na acção, há outras, e acima destas ainda outras, três, quatro, uma dúzia, ideias mestras, ideias mães de outras ideias, atitudes do espirito — duvidas ou certezas — respostas da inteligencia, em todo o caso, ás grandes interrogações da Humanidade. Nunca se pôde negar que o Estado, no que tem de dinamico, representasse uma doutrina em acção. Simplesmente aos que detinham o Poder, fizeram acreditar que não deviam tê-la, os mesmos doutrinários que sobre a fraqueza duma autoridade sem norte, pretendem estabelecer o seu poderio e operar a realização do seu pensamento de destruição e de morte. Eis porque começa já a não assustar ninguém que os homens publicos apresentem claramente os seus modos de ver, não apenas nas questões de administração corrente, suscitadas pelas necessidades do dia, mas naqueles problemas que a sociologia e a filosofia guardavam avaramente para si. Ao contrário: sente-se que, perante correntes ameaçadoras da ordem social e dos principios básicos da nossa civilização, desenvolvendo-se em combates ferozes para a conquista e destruição do Estado, os povos já se não sentem tranquilos com Governos oportunistas e contemporizadores, navegando ao sabor da maré, sem rumo definido, ainda que aparentem força; eles anseiam por uma directriz segura, por uma ideia contra outra ideia, por um sentimento contra outro sentimento, por uma doutrina, por um credo.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

## O CONFLITO MANDCHU

Ainda não foi recebido pelo comandante em chefe das forças chinesas o «ultimatum» nipónico

PEIPING, 19. — Anuncia-se com caracter oficial que o marechal Chang-Sue-Liang ainda não recebeu um formal «ultimatum» do Governo do Estado Manchú para evacuar com as suas tropas a provincia do Jehol. Esse «ultimatum» formal é por em aguardado dum momento para o outro.

Noticias procedentes de Mukden todavia garantem que se esse «ultimatum» for enviado como de facto se espera, será tido como não expedido porque as autoridades chinesas ignoram-no. — *United Press*.

Entretanto, em Washington prevalece o pessimismo

WASHINGTON, 19. — Continua a haver nos circulos politicos e diplomaticos desta capital viva inquietação pelas consequências do «ultimatum» enviado pelo Governo japonês ás autoridades chinesas do Jehol no sentido da evacuação desta região. — *United Press*.

## DEFINIÇÕES

Não ha nada mais util — neste tempo em que se c... dem a cada passo as intenções dos homens e as directrizes que orientam — não ha nada mais util, diríamos, do que opôr, a todas as confusões, uma série de palavras claras servindo e... iminindo ideias claras. Desde que as palavras estejam bem definidas e as ideias bem expostas — acabam por completo os equívocos e iluminam-se melhor os horizontes.

E' assim mesmo que procede o sr. dr. Oliveira Salazar, facio magistral que escreveu para o livro de Antonio F... seus mais conhecidos e marcantes discursos — a começar de Julho de 1930 e a acabar no de 23 de Novembro do mesmo anno — o illustre Chefe do Governo evidencia sempre uma preocupação de dar a maxima nitidez ao seu pensamento, duzir com a maxima lialidade os seus pontos de vista. Ainda vez, naquele prefacio, devemos admirar o raro escrupulo com o qual Sua Ex.<sup>a</sup> caracteriza e sintetiza os conceitos em que apoia a sua firme acção governativa.

Por exemplo, no que respeita á realização, constantemente proclamada, duma autentica politica nacional. Esta formula politica nacional, tem sido usada por muitos e muitos dela tem mesmo abusado... Era vulgar, antes de 1926, qualquer Governo de concentração partidaria, anunciar que ia praticar uma politica nacional. Mas nunca se tornava legitima a expressão, visto que faltava aos que a empregavam uma completa noção das responsabilidades do seu emprego... Como poderia um partido, ou até uma aliança de partidos, executar uma politica nacional, sincera e eficaz — se na propria essencia do partidarismo havia uma profunda negação das qualidades necessarias a essa politica? Como — se os interesses fragmentarios e divergentes dos partidos representam o contrario da unidade e permanencia do Interesse Nacional? Só, portanto, fora dos partidos, ou melhor: contra os partidos (como acentua, muito bem, o sr. Presidente do Ministerio) é viavel uma politica nacional verdadeira, uma politica nacional que não seja apenas mera tabuleta, oportunista, mas realmente corresponda ao seu designio fundamental.

Escutamos, pois, a perfeita definição que nos traça o sr. dr. Oliveira Salazar daquilo que considera uma politica nacional no pleno alcance da sua eficiencia e das suas bases doutrinarias:

«Quando digo politica nacional, entendo: que a Nação — a nossa Nação — é uma realidade viva e que desejamos imorredoura; que a Nação é um todo organico, constituído por individuos diferenciados em virtude de aptidões diversas e actividades diferentes, hierarquizados na sua diferenciação natural; que ha interesses deste todo perfeitamente distintos dos interesses individuais, e por vezes até antagonicos aos interesses immediatos da generalidade e muito mais dum grupo ou duma classe de cidadãos; que, a bem do interesses nacional, se têm de reconhecer os agrupamentos naturais ou sociais dos homens — a familia, a sociedade, o sindicato profissional, a associação de fins ideais, a autarquia local — mas não forçosamente os agrupamentos de natureza e fins politicos, organizados para a conquista do Poder e consequente açambarcamento do Estado».

Eis aqui uma sintese magnifica do conceito de nacionalismo organico — que a sociologia opõe ás ficções arbitrarías do individualismo demo-liberal. Os periodos que acabamos de citar encontram-se absolutamente com a celebre afirmação de Durkheim, nas suas *Règles de la methode sociologique*: «A sociedade não é um simples soma de individuos, mas o sistema formado pela sua associação representa uma realidade especifica que tem os seus caracteres proprios» — e encontram-se igualmente com a afirmação do economista alemão Schaeffle, no *Bau rind Leben das sozialen Körpers*: «Uma sociedade — Nação, corporação, familia — é diferente duma soma de individuos; é um todo que tem uma actividade e uma existencia distinta dos seus elementos».

Vemos, portanto, que as luminosas definições do sr. dr. Oliveira Salazar estão em pleno acordo com as das maiores autoridades da sociologia contemporanea. E' ao clarão das verdades do nacionalismo organico que vai ser construído e orientado o novo Estado Português!

GIL DE ROMA

## ANTONIO FERRO

Serviço inapreciável — o que este «chefe de fila» da moderna geração literaria portuguesa, acaba de prestar a Portugal! Louvê-lo é deminui-lo: Dito banal mas certo. L'imitemo-nos pois a descobrir-nos — a tirar-lhe, em silencio, o chapêu...

Conhecemos Antonio Ferro há muito tempo. Não pessoalmente. Mas tivemos o prazer de assistir, em 1915, numa festa do Collegio Artidaga — á sua estreia como autor-actor. Andávamos nós então no 1.<sup>o</sup> anno da Faculdade de Letras de Lisboa — e nunca mais nos esqueceu aquela engraçadissima fantasia dramatica, da sua lavra, em que ele desempenhava todos os papeis, desde o prólogo ás duas personagens.

O palco escuro — para dissimular a falta do cenário, que vinha do estrangeiro e se perdera, salvo erro, com um barco torpedeado... — representava á maravilha um bécio medieval.

Antonio Ferro, com o ferro na mão, com grande ferro (é, realmente, muito facil...) — esgrimia desalmadamente com outro espadachim que não se via. Sonoras imprecações de dramalhão historico, dum saboroso e comicc imprevisito, animam a rixa brava. O rival cai ferido ou morto. E Antonio Ferro, reconhecendo nele um tio pela medalha do colar — chora, arrepela-se, exclama com aflitivo desespero:

«Tioicida! Tioicida!»

Seguia-se um delicado sainete, do mesmo autor, dialogado em

42602

RIO DE JANEIRO

LISBOA

versos *duma cana* — para um rapaz daquela idade. Não os enjearia o sr. Julio Dantas...

Século XVIII, pois. «As Rosas... (o título é que nos passou). Numa jarra (de Sévres, está claro), sobre a mesa do chá — rosas vermelhas, brancas, amarelas, simbolizavam fases dum amor, preciosamente desfiado entre um galante e amavioso par de cabeleiras empoçadas. E a bela dama já vencida, resignada a deixar cobrir de vermelho a alvura das suas pétalas, terminava por este alexandrino que ainda hoje nos canta na memoria:

*Era muito melhor que as rosas fossem brancas...  
Bons tempos, Deus nos perdõe!*

Também nós nos deixámos arrastar, depois pela vaga de torva maledicência que pretendeu *avoiar* Antonio Ferro.

E' tão difícil resistir ao vício nacional... Convenceu-nos de que não tínhamos razão um amigo comum, do Porto, o dr. M. B. — em breves mas violentas discussões.

Ainda estamos a ouvir também a sua voz dum registo elevado, ora indignada ora doce, persuasiva, insistente...

Desde essa altura — nunca mais deixámos de defender, de fazer justiça — ao dramaturgo alto do *Mar Alto*.

M. B. é certamente uma das mais claras e cultivadas inteligências que temos conhecido, apreçado. Também esse não escapou aos arranhões dos nossos dardos (*mea culpa!*) e ainda hoje... Sim, ainda hoje nos penaliza e humilha nunca termos conseguido fazer compreender, desde 1928 — desde 1926! — ao seu espirito arguto mas *prevenido* — quem era o «homem que vinha»...

Se Antonio Ferro o conseguiu — e é muito provável — daqui lhe tiramos novamente o chapéu, mas desta vez — até ao chão!

Diremos, para terminar, que uma *nota* do livro de Antonio Ferro nos deixa um tanto suspenso. Parece tê-la provocado a especulação que porventura se tenha feito, nos cafés ou alhures, da semelhança extrínseca da sua obra com outras de Ludwig — e também a nós nos aconteceu aludir outro dia, num excelente semanário da provincia — às *entrevistas conseguidas por A. F. segundo a formula ludwigiana*...

E' claro que de modo nenhum pretendíamos menoscar o mérito indiscutível do seu trabalho proprio, nem *descobrir* uma *sugestão* que o proprio autor honradamente confessou de inicio. Sabíamos bem, de resto, que não fóra Ludwig o inventor da polvora, pois tínhamos há muito ali, na estante, as conversas de P. Gsell com Anatole e Rodin. Sabemos o que são *modas literárias* — e o que são *modas políticas*...

Mas... uma duvida surge: a *nota* não está completa. Não afirmamos, mas continua a parecer-nos — a despeito das fundas *diferenças* e mesmo por causa delas — que se não fosse o prévio exemplo de Ludwig, não teria provavelmente A. F. ousado disparar á boca do estomago do entrevistado (nem talvez este permitido...) certas perguntas — «e que perguntas!» — capazes de fazer perder o folego a outros que não fossem Salazar... ou Mussolini...

ALEXANDRE DO AMARAL

# O Carnaval

## NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Conforme estava anunciado realizou-se ontem uma «matinée» de beneficência no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, inicio das festas carnavalescas deste ano, naquele palácio.

## NAS SOCIEDADES DE INSTRUÇÃO E RECREIO E OUTRAS COLECTIVIDADES

Juventude de Galicia — Iniciaram-se ontem os festejos carnavalescos com um baile de mascaras.

Nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente e 5 de Março, continuam as festas.

Sociedade Guilherme Cossoul — Realizou-se, ontem, uma *récita* com a comédia «Casado... sem mulher», desempenhada por amadores, seguindo-se um baile que decorreu muito animado. Repete as festas nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente.

Ginásio Club Português — Realiza os tradicionais bailes de mascaras nos dias 25 e 27, ás 22 horas, com traje de «solrée» a rigor ou costumes carnavalescos.

Ateneu Comercial — Realizou ontem, ás 15,30 horas, uma «matinée» dançante, para inicio das festas de Carnaval. Seguem-se as festas nos dias 25 e 27, á noite, e 26 e 28, de tarde, com vistosos bailes infantis.

Bombeiros Voluntários da Amadora — Inaugura no dia 25 as suas festas carnavalescas com bailes e numerosos atractivos.

Sport Lisboa e Benfica — Também este clube realiza as festas carnavalescas nos dias 25, 26 e 28 no seu salão da Avenida Gomes Pereira, em Benfica.

## NO GREMIO DO MINHO

Após a realização da sua segunda «Tarde Minhota», o Grémio do Minho realizou um baile de mascaras infantil, organizado pela comissão promotora das «Tardes Minhotas».

## EM COIMBRA

Programa das diversões promovidas pelo Grupo «Pró-Coimbra»:

Domingo, 26. — Neste dia realizar-se-á um brilhante «corso», em que tomarão parte carros alegóricos, ornamentados, de reclame, regionais e muitos outros.

Será organizado na Praça da Republica, a partir das 13 horas, e pôr-se-á em marcha ás 14 horas, em direcção á cidade baixa, sendo o percurso feito pela Avenida Sá da Bandeira (lado norte), rua Olimpio Nicolau Fernandes, Praça 3 de Maio, ruas Visconde de Lous e Ferreira Borges e

Largo Miguel Bombarda. Prosseguindo a marcha, o «corso» percorrerá ainda a Avenida Navarro, Largo das Ameias, rua Fernão de Magalhães (Madalena), rua Fabril, rua da Sofia, até ao Largo Miguel Bombarda, onde se dissolverá.

O «corso» será aberto pelos «gigantones» e «cabezudos», figuras de grande efeito carnavalesco e que tanto exito de gargalhada costumam provocar em toda a parte onde apparecem, acompanhados pelos tradicionais gaiteros galegos.

O «corso» antes de se pôr em marcha para a cidade baixa, dará duas ou mais voltas á Avenida Sá da Bandeira e Praça da Republica, para assim proporcionar a organização de uma animada batalha de «confetis», serpentinas e flores, entre os carros, as janelas e as varandas, na referida Avenida e Praça.

Na Praça da Republica e no Largo Miguel Bombarda, serão queimados numerosas balonas que projectarão no espaço muitos milhares de reclusos de casas comerciais e industriais, sendo muitos daqueles carimbados e numerados para distribuição dos prémios que couberem ás pessoas que os recolherem e os entregarem nas referidas casas anunciadoras.

Segunda e terça-feira, dias 27 e 28. — Nestes dias effectuar-se-ão no Parque da Cidade, das 15 ás 18 horas, concertos musicais pela banda de Metralhadoras n.º 2, e pela banda da Policia, desta cidade. Durante estes festivais será queimado um interessante fogo animado de bonecos próprios do Carnaval e serão distribuidos valiosos prémios ás crianças que melhor se apresentem vestidas com trajes próprios da época, sendo a classificação feita por um jurí para esse fim nomeado. As crianças não premiadas serão contempladas com bolachas, bombons, rebuçados e outras guloseimas.

A classificação das meninas pelo jurí, será feita na segunda-feira, 27, e a dos rapazes na terça-feira, 28.

Prémios — Aos carros de reclames serão distribuidos 3 prémios, respectivamente, de 500\$00, 400\$00 e 300\$00, que corresponderão aos classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares, e outros 3 prémios aos carros ornamentados, sendo o primeiro de 300\$00, o segundo de 200\$00 e o terceiro de 100\$00.

A Comissão de Iniciação de Turismo, desta cidade, solicitou de O. P. para que os preços dos bilhetes nos caminhos de ferro tenham uma redução, para os passageiros que venham a Coimbra, por ocasião do Carnaval.

## A FESTA DE HOJE NO THEATRO DA TRINDADE

Os nossos presados camaradas de Redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques — os dois cronistas mundanos mais em eviden-



CARLOS DE VASCONCELOS E SÁ

cia na imprensa — realizam hoje, no teatro da Trindade, a sua festa annual, que constituirá, como sempre, um acontecimento mundano.

Pelas simpatias de que gosam os festejados, é facil de prever que a noite de hoje será de festa no elegante teatro da Trindade, onde uma assistencia escolhida entre o que de melhor



CARLOS DA MOTA MARQUES

se conta na nossa sociedade irá, com a sua presença, prestar homenagem aos dois anotadores de todos os acontecimentos mundanos da capital.

Representar-se-á a peça dos irmãos Quintero, «A lingua das mulheres», adaptação feliz de Alvaro de Andrade, na qual a actriz Maria Helena, filha da notavel artista Maria Matos, tem um trabalho de destaque, ao lado da grande actriz Lucilia Simões.

## CAMPINO

Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

## CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES

R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380

Especial para classes menos abastadas

O «Diário da Manhã» vende-se na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhaes

## Alfredo de Saldanha Marreca

Há dias deram os jornais esta fria e arripiante noticia: — «Golegá — Falleceu o proprietario sr. Alfredo Marreca, antigo cavaleiro tauromáqui-co»...

Sentimos os nossos nervos regalar-se e jurámos todos os deuses dedicar meia duzia de palavras ao bravo e destemido Alfredo Marreca — esbelto e distinto cavaleiro da velha-guarda.

Alfredo de Saldanha Marreca, fidalgo distintissimo que pertenceu á inolvidavel pleiade de D. José de Mascarenhas (Pat), D. Luiz do Régo, D. Alexandre Vila Real, visconde de Alverca, Mestre Antonio Martins e tantos outros que a morte já levou, foi dos amadores de mais fama da tauromaquia em Portugal.

Aos 18 anos apresentou-se em publico, pela primeira vez, numa tourada em Alhandra, tendo feito uma pega num touro de poder e sem lide, de tal maneira rija e desajudada que lhe valeu uma ovação delirante!

E tantas, tantas tardes como esta! Mais tarde, ái pelos vinte e cinco annos, resolve Alfredo Marreca dedicar-se ao toureio a cavallo, de que, depois, é um dos melhores e mais destros cultivadores.

Não têm conto as corridas de touros, de beneficência, a que Alfredo Marreca emprestou o seu sempre valioso concurso, o perfume da sua arte!

No campo foi das melhores «varas», das mais destemidas e desembaraçadas!

Fidalgo de linha e de sangue, impondo-se pela sua figura e pelo trato adoravel, deixa Alfredo Marreca, em todos que tiveram a ventura de o conhecer, uma saudade infinda.

Quem estas linhas subscreve — pátidias condolências á familia enlutada que a memoria de Alfredo de Saldanha Marreca bem merecia — descobri-se respectivamente ante o seu cadáver, recordando, com o coração a vibrar, o «velho fidalgo e valente toureiro», endereçando as suas mais sentidas condolências a familia enlutada e abraçando seu sobrinho o sr. dr. Rafael da Cunha Franco.

PAMPILHO

## Orfanato de Santa Isabel

No Orfanato de Santa Isabel realizou-se ontem a assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes, sob a presidencia do sr. visconde de Santarém.

Procedendo-se ás eleições foram todos reconduzidos nos seus lugares á excepção do tesoureiro, que foi eleito, sr. Justice de Oliveira.

No final das eleições foi inaugurada uma exposição de trabalhos escolares dos alunos.

## «PROPAGANDA DE PORTUGAL»

### O seu plano de acção para 1933

A direcção desta prestante colectividade, que já conta mais de um quarto de século de existencia e cuja obra de propaganda e valorização do País se pode considerar notável, acaba de publicar um curioso e utilissimo mapa esquemático dos transportes em comum (caminhões de ferro e auto-carros) para fomentar o turismo popular e económico e bem assim o seguinte plano de acção para 1933:

a) Reorganização e catalogação metódica do seu arquivo de correspondencia e turismo e da biblioteca (em organização);

b) Realizar uma nova serie de conferencias sobre Portugal turistico;

c) Organizar exposições de desenhos de «ex-libris» e pintura, artes decorativas, etc.;

d) Criação, pela sua secção «Grémio Português de Fotografia», de um serviço de informações fotograficas com um laboratório anexo na sede da Sociedade, onde funcionará um curso para amadores;

e) Colocação em tempo oportuno, de uma placa de bronze, com um soneto, da autoria do seu vice-presidente, o académico D. Alberto Bramão, no tumulo do Soldado Desconhecido (em execução);

f) Colocação de placas de azulejos artisticos, da autoria de Jorge Colaço, na rua L. Mendonça Costa (o principal fundador da benemérita instituição, em 1906), com a colaboração da Camara Municipal de Lisboa, á qual as mesmas placas solemnemente serão oferecidas;

g) Congregar os seus esforços com entidades similares, officiais e particulares, para a valorização do turismo e dos desportos de inverno na Serra da Estrela e para organização da Federação Portuguesa de Turismo;

h) Publicar um boletim ou anuário. Em presença da inegavel utilidade de tais designios, e aludida direcção faz um apelo ao patriotismo de todos os portugueses, para que com ela se associem e colaborem no desenvolvimento de alta missão da Sociedade «Propaganda de Portugal».

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### Vasco Ortigão

Conforme ontem notificámos falleceu no Rio de Janeiro o sr. Vasco Ortigão, figura em destaque na colónia portuguesa da capital brasileira.

O illustre extinto, filho de Ramalho Ortigão, era natural do Porto. Fizera o Curso Superior de Letras em Lisboa e seguira para o Brasil, ainda muito novo, dedicando-se á vida comercial.

Foi empregado de várias casas, demonstrando sempre excepçionais qualidades de trabalho e de intelligencia. Os seus processos de trabalho e a sua inconcussa honorabilidade grangearam-lhe uma situação de primacial destaque, não só no meio comercial como entre os seus compatriotas.

Com a fundação do *Parc Royal* conquistou o ponto culminante da sua carreira comercial, conseguindo que a sua casa se tornasse uma das primeiras não só do Brasil como de toda a America do Sul.

O extinto era pai do sr. José Ortigão, irmão das sr.ªs D. Berta Ortigão Ramos e D. Maria Feliciano Ortigão Burnay, tio do sr. João Ortigão Ramos e sogro do sr. D. Pedro de Melo Sabugosa.

O *Diário da Manhã* apresenta sentidos pesames á illustre familia enlutada.

#### D. Arlete Pereira d'Almeida

A sr.ª D. Arlete Pereira d'Almeida, esposa do sr. José Joaquim d'Almeida, empregado comercial. O funeral realiza-se hoje, ás 15,30, da Travessa da Senhora da Gloria, 12-2.º, para o Cemiterio Oriental.

#### José Rodrigues Veloso

O sr. José Rodrigues Veloso, funcionario dos hospitais civis. O funeral realiza-se hoje, ás 15,30, da rua da Alameda, 25, r/c, para o Cemiterio Oriental.

#### Alvaro Cesar de Freitas

O sr. Alvaro Cesar de Freitas, de 58 anos, natural de Lisboa. O funeral realiza-se hoje, ás 14, da rua Andrade, 43, r/c, para o Cemiterio Oriental.

### FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Ludovina Rocha da Luz, ás 15, da rua da Fé, 17, 2.º; da sr.ª D. Vitoria da Silva Mendes, ás 15, da rua Gomes Freire, 4-1.º; da sr.ª D. Julia Amorim Silva, ás 11,30, da rua general Pereira Eça, 19, 2.º; do sr. Carlos Pinto Nunes, ás 15,30; da rua do Arco da Graça, 60, 1.º; da sr.ª D. Joaquina Dias Bastos, ás 15,30, da calçada da Estrela, 24, 2.º do sr. Carlos Alberto Tavares Carreira dos Reis, ás 15, da rua dr. Alvaro Castro, 33, 2.º.

### SUFRAGIOS

#### Manuel Marques

#### MISSA DO 7.º DIA

Celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de São Domingos, missa do 7.º dia, por alma do sr. Manuel Marques, saudoso pai do sr. dr. José Antonio Marques, sub-Director Geral do Supremo Tribunal de Justiça.

## TELEFONE 489

### AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

### Funeraes e Trasladações

## Joaquim Ferreira Alves

44—Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7623

Serviço permanente

## O POETA SILVA TAVARES

vai ser homenageado nos primeiros dias do proximo mês

Ao poeta Silva Tavares, também autor dramático e escritor de merecido, val ser oferecido, no dia 5 do proximo mês, um banquete de homenagem.

A comissão organizadora, composta dos srs. Mário Duarte, Barbosa Junior, Alexandre de Azevedo e Guilherme Pereira de Carvalho, considera essa festa como o pagamento de uma divida ao poeta Silva Tavares, visto que este já teve glorificações publicas no estrangeiro.

As inscrições serão feitas no Grémio Alentejano, rua Eugénio dos Santos, telefone 28194; na Sociedade de Escritores e Compositores Theatraes Portugueses, rua de S. Pedro de Alcantara, 45-1.º, telefone 27279, ou no consultório de Mário Duarte, Praça dos Restauradores, 13, telefone 21070. Para este ultimo local e n'aquele nome, pode ser enviada a correspondencia.

A inserção responsabiliza o inser-to ainda que não compareça ao banquete.

# O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

DUAS VOZES...

## Chamberlain

fala das suas firmes esperanças de paz

Austen Chamberlain, o ilustre estadista britânico, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros,



SIR AUSTEN CHAMBERLAIN

... fez há dias, ao semanário francês *Marianne*, as mais fervorosas declarações de idealismo pacifista. E' dessa entrevista este período característico: «As relações entre as nações são comandadas pela simpatia, pela afeição, pelos movimentos de coração. Obedecem a leis semelhantes àquelas que regulam as paixões dos homens. Nenhum povo regula o seu destino pelos interesses puramente materiais — e o coração domina sempre a cabeça»...

## Panorama Politico

### NOTICIAS DA RUSSIA

Chegam-nos, através dos jornais russos, notícias frescas do país dos Sovietes. Notícias divergentes: umas boas, outra más — para os destinos da experiência comunista.

Vejamos as boas. Na ultima reunião da Comissão Central Executiva da U. R. S. S. foi resolvido excluir do Partido dois moderados que pareciam estar formando uma oposição perigosa: Eismont e Tolmitcher. Este episódio deu ensejo ao Camarada Vorochilov, Chefe do Exército Vermelho, que há já bastante tempo andava amuado com Staline — para declarar a sua fidelidade ao Ditador, ao qual até consagrou algumas frases calorosas de elogio, chamando-lhe «o

## A FRANÇA ACORDA!

Dizia-lhes aqui, ha poucas semanas, a proposito do notavel livro *Réforme de l'Etat*, de Gascoin, que tambem em França parece ouvir-se um grito semelhante ao da Alemanha de Hitler. *França, acorda!* — dizem, de norte a sul, as multidões que protestam contra os abusos, os vícios, os escandalos, as impotencias flagrantes do regime parlamentar...

E, na verdade, a França acorda. Sente-se que se passa, na grande nação ocidental, entregue ha cento e cinquenta anos (desde as jornadas criminosas e absurdas de 89) ás piores doutrinas de perdição social — sente-se que se passa agora qualquer coisa de novo. De todos os lados começam a surgir vivos e alarmantes sintomas. O processo da democracia individualista, da finança corruptora e dos partidos vorazes, ergue-se, de hora a hora, na consciencia nacional. Mais do que nenhum outro, o povo francês tem o sentido da ordem necessaria — e o justo amor das legítimas liberdades. E verifica, depois de largos anos de dura experiencia e penitencia, que o actual sistema torna a ordem impossível e suprime na pratica (embora exaltando em teoria uma liberdade indeterminada...) as tradicionais liberdades populares.

*Crise de regime?* — pergunta, na insuspeita *Vu*, o insuspeitissimo Edmond Wellhoff. E logo escreve: «Se os nossos deputados se mostram incapazes de cumprir o seu dever, tem que se pensar numa modificação do sistema. Todos os deputados e senadores declaram: «A questão de regime está posta!» Raciocina-se assim da extrema-direita á extrema-esquerda. E esta perspectiva inevitavel faz tremer todos os parlamentares»...

Eis um depoimento, entre muitos de que vem cheia, nestes ultimos tempos, a Imprensa francesa. Mas ha mais. Poucos momentos antes do seu Governo ser derrubado nas Camaras, o proprio Herriot, tipo bem representativo de intellectual democrata, lançou aos seus colegas este aviso solene:

«O país compreende que a hora do cirurgião chegou. Será inutil pronunciar hoje outro nome, além do do país? Não se poderá falar tambem na Republica? Ouvem-se, em certas declarações que não foram trezidas a esta tribuna, criticas numerosas contra o Parlamento e o regime. Que se diz para obter determinados aplausos? Que é preciso recorrer ao plebiscito, despojar o Parlamento da sua iniciativa em materia de orçamentos»...

E foi Herriot tambem (é ainda Wellhoff quem o recorda...) quem afirmou, apreensivo, nos corredores da Camara, depois da sua queda: «Estamos a fazer disparates, enormes disparates»...

E' caso para dizer, como nas escrituras: «Quem tiver olhos, veja; quem tiver ouvidos, ouça...» Vem de França um som vibrante de reacção e de colera. Em toda a provincia se formam

## ZACCONI

### O ULTIMO GRANDE TRAGICO LATINO

Paris acaba de aclamar novamente Zacconi — no teatro dos Campos Eliseos. O genial artista italiano, apesar da sua velhice já adiantada, soube ainda dar alma, relevo e fogo ás suas criações mais celebres.

Quem se não recorda do seu inolvidavel *Oswaldo dos Espectros*, vitima duma hereditariedade funesta, avançando diante dos



ERMETE ZACCONI

no *Corrado da Morte Civil*

nossos olhos angustiados para os abismos fundos da loucura? Quem se não recorda do *Corrado*, da *Morte Civil*, veemente e doloroso nas suas confissões, e, por fim, sacudido de espasmos sob a acção mortal da estriquinina? Quem se não recorda do seu *Cardinal*, diplomata, paternal, sorrindo numa felina ironia? E da sua escultura fantástica do *Rei Lear*, velho majestoso, delirante, lançando as suas imprecações de magoa solitaria, no meio dos relampagos, sobre a montanha tenebrosa e livida?

Depois do desaparecimento de Sara Bernhardt e de Mounet-Sully — é Zacconi o ultimo grande tragico latino. O ultimo grande transfigurador dos sonhos de Ibsen e de Shakespeare...

DUAS VOZES...

## Goering

evoca a exaltação patriótica da Guerra

O capitão Goering, heroi da aviação militar alemã durante a Guerra, e hoje ministro no Go-



GOERING

verno Hitler, proferiu, no dia da sua posse, comentando o entusiasmo formidavel da população berlinesa, um discurso sensacional, cheio de misticismo guerreiro. Dele extraímos esta frase culminante: «O estado de espirito que reina hoje entre as centenas de mil homens que se aglomeram nas ruas de Berlim só pode ser comparado àquele que se manifestou em Agosto de 1914, quando um povo inteiro se ergueu para defender o que possuía»...

## Panorama Literario

### A VIDA DE D'ANNUNZIO

A Casa del Libro, de Roma, publica o primeiro volume do *Curriculum Vitae* de Gabriele d'Annunzio. E' uma serie de documentos, pacientemente reunidos e comentados por C. A. Travarsi, em que procura dar-nos a historia pitoresca da fase inicial da gloria do poeta.

Dos recortes dos jornais da época (entre 1863 e 1910), onde se dava um lugar primacial ás aneddotas e bisbilhotices da má-lingua ou da inveja — resulta um d'Annunzio precioso, exhibitionista, cabotino, chamando as atenções pelos seus excessos de velocidade, pelos seus cães bizarros, pela inclusão das suas obras no Index, pelo seu pretendido

suicidio... E' mais uma caricatura — do que uma biografia. Porque não se fala quasi nos belos poemas ou nos admiraveis romances com que o autor de *La Nave* e de *Il fuoco* ia justificando a consagração progressiva do seu nome, e tomando lugar entre os grandes poetas da latini-dade.

Devemos confessar que nos parece infeliz a ideia de fazer incidir uma luz indiscreta sobre as pequenas fraquezas ou puerilidades duma figura como esta. Tanto mais que d'Annunzio é hoje, sobretudo, para os seus compatriotas, o precursor do Fascismo, o heroi de Fiume — o arauto magnifico da Italia rin-novata...

### Um monumento

Pierre Lasserre — o notavel ensaista que, no *Romantisme français*, ergueu um libelo decisivo contra o espirito do seculo XIX — vai ter o seu monumento em Orthez, onde nasceu. Constituiu-se uma comissão para lhe prestar essa derradeira e merecida homenagem.

Da comissão fazem parte, entre outros: Léon Berard, antigo ministro da Justiça, René Doumic, Edoard Estaimé, Georges Lecomte, o professor Dumas, André Bellesort, Maurice Martin du Gard, Tristan Derème, Jean Cassou etc.

### Acto de coragem

O critico François le Grix censurou, numa atitude que está dando brado, a voga excessiva de que ultimamente gozám, em Paris, as obras de escandalo, de pornografia, de grosseira sinceridade. Depois do *Amant de Lady Chatterley*, de Lawrence, pura especulação obscena — o *Voyage au bout de la nuit*, de Céline, escrito num estilo rudimentar e escabroso, com o fito incontestavel de atrair pelo ignobil...

Note-se que o livro de Louis-Ferdinand Céline (ao qual esteve para ser dado o Premio Goncourt) não é apenas isto. Nele se revela um autentico valor literario. Mas o processo, a intenção do volume, é que merecem bem o ataque de François de Grix. Assim como o snobismo inferior, lamentavel que o rodeia...

O director da *Revue Hebdomadaire* praticou um belo acto de coragem. Honra lhe seja!

### Premios literarios

Em Italia são numerosos e valiosos os premios literarios destinados a assinalar ou a estimular certos vultos de escritores. A proposito: quando se seguirá entre nós este exemplo — com maior relevo e maior generosidade do que até agora?

O premio de poesia Mondadori, de Milão, foi dado a Ugo Betti, pelas suas *Canzonette* e *La Morte*, colecção de belos trechos donde uma sinceridade calorosa irradia — e a Fernando Savio, pelos seus *Canti di Liberazione*, que é uma poderosa manifestação de lirismo espontaneo e ardente.

### Livros

Alguns livros que saíram recentemente:

— Em Espanha: «Una Política», de Manuel Azaña, onde o Chefe do Governo reproduz os seus discursos ditos de 1930 a Setembro de 1932.

— Em França: Uma colecção de ensa os: «Mors et Vita», de Henry de Montherlant; um romance de Mauriac, «Le mystère Frontenac».

— Em Italia: Uma novela de agradável ambiente e de enternecida nostalgia: «Il tempo dei sogni», de Alberto Viani.

### O novo idolo

O ditador espanhol Azaña começa a tomar proporções de verdadeiro idolo. No livro extravagante que lhe dedica, o director da *Gaceta Literaria*, Gimenez Caballero, deixa-se arrastar a expressões dum hiperbolismo grotesco... Escutem, ao acaso, esta frase: «Este livro é o meu primeiro canto épico do primeiro rei natural da revolução espanhola, do Orestes espanhol: Manuel Azaña»... Querem melhor ainda, e mais curioso? «Azaña é o ultimo libertador americano da Espanha» — «A Republica espanhola é a ultima republica sul-americana feita pela Espanha»...

Parece inventado, mas garantimos que não é...

### Na Alemanha de Hitler

Fala-se muito no terrorismo que reina em toda a Alemanha — desde a subida de Hitler ao Poder. Ora isto não é justo. Primeiro, porque se trata com frequencia, da parte dos nazis, duma legitima defesa. Deem-se ao trabalho de contar os mortos dum campo e do outro — e não-de verificar que em geral os assassinos se encontram sobretudo do lado dos vermelhos. Segundo, porque não é de hoje, mas de ha um largo periodo, que na Alemanha se vê, e de intensifica a

permanente guerra civil dos partidos...

Seja como for, a unidade parece vir a caminho. Feita á volta de quê? Da Alemanha, dos seus interesses, das suas aspirações. Toda a imprensa de Alem-Rheno forma um coro unisono a apregoar a necessidade de restituir á Alemanha as suas colonias. Ou então, a denunciar os armamentos inimigos e a estimular a cruzada da *segurança* alemã. Ainda ha pouco saiu um numero especial, muito elucidativo, da *Ham-burger Illustrierte*, sob este titulo: *Está a Alemanha segura no mar?*

### Roosevelt

Causou admiración em todo o mundo o atentado contra Roosevelt. O novo Presidente dos Estados Unidos é um homem dum enorme prestigio e digno, por muitos motivos, do respeito dos seus concidadãos. Ha, porem, talvez um facto que explica o acontecido: é que Roosevelt tem um pulso de ferro, tomando prontamente as mais graves decisões e impondo a sua vontade com uma energia que não quebra. O episodio da demissão fulminante de Jimmy Walker, governador de Nova York, membro do partido democrata como o proprio Roosevelt — gravou-se, indelevel, na memoria dos americanos, que não estavam habituados a esses gestos...

## DESPORTO

## Iniciou-se ontem a segunda volta do campeonato de Lisboa

Iniciou-se ontem a segunda volta do campeonato regional de foot-ball. Com a eliminação do Chelas e do Sacavenense, últimos classificados da primeira volta, apenas oito clubes se encontram agora para a conquista do título de campeão de Lisboa e destes têm maiores probabilidades o Sporting, Benfica, Belenenses e Casa Pia se... as coisas continuarem a correr como a lógica indica.

Nos jogos de ontem apenas o clube das Amoreiras conseguiu vencer o seu adversário, o União; todos os outros empataram e com esses empates os favoritos comprometeram ligeiramente as suas posições. A classificação dos grupos é a seguinte:

Sporting, 25 pontos (33-12); Benfica 25 p. (28-12); Belenenses, 23 p.; Casa Pia, 21 p.; Barreirense, 20 p. (27-20); Luzo, 20 p. (15-21); Carcavelinhos, 19 p.; União, 18 pontos.

## NO ESTADIO

## Barreirense-Luzo 1-1

Não nos repugnava escrever aqui que a vitória do Barreirense tinha sido justa porque o seu grupo devia ter saído do campo em vencedor, se houvesse lógica nos resultados de jogos de foot-ball.

Dominando técnica e territorialmente, o Barreirense foi por vezes muito superior ao seu adversário. Este, porém, nunca se deixou anular e apezar de estar durante longo espaço de tempo a perder por 1-0, ponto obtido por «penalty» resultante duma falta cometida por Piresa na grande area, lutou sempre com uma energia e uma vontade merecedoras de compensação.

No segundo tempo a pressão do Barreirense intensificou-se por vezes a ponto de se prever a derrota, senão copiosa, pelo menos expressiva, do Luzo. Tal não aconteceu porque J. Preto aproveitando um passe da esquerda, bateu o guarda-redes do Barreirense e estabeleceu o empate a quinze minutos do fim.

Depois assistiu-se a uma defesa tenaz do Luzo que a todo o transe, e na impossibilidade de fazer melhor, queria manter o empate o que conseguiu. Boa arbitragem do sr. Rafael Fernandes.

O Barreirense empatou em reservas por 0-0 e venceu em 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> categorias por 14-0 e 6-0.

## NAS AMOREIRAS

## Benfica-União Lisboa, 4-0

Um resultado que se ajusta bem ao desenrolar de todo o jogo.

O Benfica mereceu sem dúvida a vantagem de 4 «goals», se bem que o União também teve uma vez o chamado ponto de honra á vista e não o soube aproveitar.

Longo de início é o Benfica que comanda chegando mesmo a parecer só em campo.

As avançadas do União raras vezes chegavam á defesa vermelha pois não passavam dos meios; as dos vermelhos são conduzidas com mais calma, e os seus passes, mais precisos dão sempre início a movimentos ofensivos que põem em risco as rédes unionistas.

Ha a destacar nos primeiros minutos uma boa avançada de Armando Silva, que passa a Mourão em condições de exito mas Germano entra com segurança, aliviando o seu campo; o União vai por vezes ao campo contrario mas a defesa benfiquista desfaz algumas situações que poderiam trazer perigo.

Por sua vez os vermelhos querem assegurar a sua nitida vantagem e assentam jogo, a ponto de marcarem a sua superioridade.

Uma passagem de Albino para Deniz e um centro deste, é bem aproveitado por Xavier para marcar sem defesa o 1.<sup>o</sup> «goal» do Benfica aos 22 minutos, com um pontapé sereno, a meia altura e junto ao poste. Carlos Silva tentou evitar o ponto, aliás indefensável.

O União não desanima nem sente o choque e lança-se ao ataque.

O jogo faz-se com grande rapidez e dureza e debaixo de um grande entusiasmo da assistência.

Tanto pela esquerda como pela direita os unionistas são sempre perigosos, mas no centro do terreno perdem-se.

Rogério tem um bom remate que Carlos Silva defende bem.

Jaime Rodrigues II, tem sido o melhor dos meios dos septuagésimos.

Assim Vitor Silva tem tido dificuldade em construir jogo, pois tem pela frente um meio de respeito.

O meio esquerdo também está a fazer bom trabalho, impedindo Deniz de ser útil á sua «equipe».

Aos 23 minutos, Deniz foge pela direita e quasi em cima da linha centra; Vitor Silva oportuno não tem dificuldade em aumentar para 2 «goals» a vantagem.

Os vermelhos estão agora á vontade e parece desinteressarem-se do marcador.

O União aproveita esta circunstancia para forçar o ataque, obrigando Pedro da Conceição a intervir varias vezes. Dois remates de Valentim e de Maia alligem as hostes benfiquistas, mas o perigo afasta-se porque os alvi-negros cedem novamente ante a pressão que o adversário torna a exercer. O jogo continua durissimo.

Deniz perde duas boas oportunidades de marcar.

Termina a primeira parte com 2-0 a favor dos vermelhos. Não nos repugnaria que o União tivesse também conseguido um ponto. Seria, quanto a nós, o resultado justo deste meio tempo.

A segunda parte começa com uma formidável avançada de todos os dianteiros vermelhos e que termina com uma boa defesa de Carlos Silva.

Viriato tem sido um grande auxiliar do União mas é impotente para deter as avançadas dos vermelhos.

Pelo contrario a defesa benfiquense desfaz todos os ataques do União.

Deniz á boca das rédes falla pela terceira vez um goal certo e shoota para fora.

Ao quarto de hora de jogo ainda Deniz, sempreie, faz novo centro que Vitor Silva não teve dificuldade em transformar no 3.<sup>o</sup> goal. O Benfica anima e o publico aplaude-o freneticamente.

Deste ponto em diante o União só tem uma preocupação: a de não deixar aumentar o resultado a favor do adversario.

Raras vezes os seus avançados apouqueram a defesa vermelha, e quando lá chegavam, era sem exito.

Maia e por vezes Mourão tentavam passar os meios vermelhos mas estes sempre bem colocados destruíam tudo. Excepção esta feita a João Correia que se esquece que tem um ponta á sua frente, pois abusa do remate ás rédes, sem condições de exito.

Assim se passam os primeiros 30 minutos da 2.<sup>a</sup> parte com um jogo por vezes enervante.

Falta um quarto de hora para terminar. Xavier corre com a bola, evita varios adversarios e shoota forte ás rédes. O poste devolve o esférico para o terreno, mas o extremo Mario Pinto numa fortissima e bem colocada recarga consegue marcar o 4.<sup>o</sup> goal do Benfica. O União mostra-se impotente para reagir; a sua linha de ataque não consegue ligar. Apenas individualmente alguns dos seus elementos tentam a chance. Mas jogam vencidos e a defesa benfiquista não lhes permite grandes aproximações.

Mais algumas jogadas e termina o jogo entre a alegria dos partidarios do Benfica que não se fartaram de aplaudir os seus adeptos.

A arbitragem de Manuel Marques, correta e imparcial, como de costume. Os dois teams alinharam: Benfica—Conceição; Hermanno e João de Oliveira; João Correia, Albino e Manuel de Oliveira; Deniz, Xavier, Vitor Silva, Rogério e Mario Pinto. União Lisboa—Carlos Silva; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues II e Manuel da Silva I; Maia, Benjamin, Armando Silva, Valentim Machado e Alberto Mourão.

Categorias inferiores: Reservas—Benfica-União 3-0, 2.<sup>a</sup> categoria—Benfica-União 1-0, 3.<sup>a</sup> categoria—Benfica-União 0-1.

## NO CAMPO GRANDE

## Sporting-Casa Pia: 1-1

Imparcialmente, ha que dizer, logo de entrada, que o resultado a que chegaram os dois grupos acima indicados não traduz bem o jogo desenvolvido.

Mas os resultados é que contam e os homens do Campo Grande, que podiam, á vontade, ter ganho por uma margem de dois pontos, devem ter tirado do jogo de ontem duas conclusões: a primeira, é que a falta de entendimento entre os componentes da

sua linha de avançados mais uma vez comprometeu o esforço da «equipe»; a segunda, é que é perigoso não exercer, logo de início, toda a pressão, toda a energia de que um «onze» é capaz.

Se o Sporting tivesse jogado a primeira parte com todo o «gás», se tivesse dado ao jogo o «andamento» que lhe deu no segundo tempo, talvez fosse outro o resultado do encontro.

Assim, á parte uma ou outra infelicidade mais marcante em que as oportunidades de fazer pontos foram desperdiçadas por falta de sorte, chegou-se á conclusão de que o Sporting, jogando mais do que o Casa Pia, comandando a partida com uma pequena interrupção no primeiro tempo e ininterruptamente no segundo tempo, esteve á beira de perder o desafio pela má combinação dos seus avançados, pelas indecisões que tiveram em frente das rédes de Roquete, pela pessima direcção dos seus «shoots».

O Sporting alinhou: José Luiz; Jurado e Serrano; Varela, Rui Araújo e Faustino; dr. Abrantes Mendes, Luiz Gomes, Gralho, Fonseca e Valadas.

O trabalho da linha media do Sporting foi exemplar. Extremos na defesa serviram também o ataque sem precipitações, com regularidade. Rui Araújo, embora não encontrasse pela sua frente adversarios temíveis, interceptou quasi todo o jogo que se destinava á linha avançada do Casa Pia. Varela e Faustino, mas sobretudo o primeiro, ajudaram-no brilhantemente. A este facto se deve, principalmente, aquilo que á primeira vista podia parecer fracasso absoluto do entendimento entre a meia-defesa e o ataque dos casa-pianos. A defesa do Sporting, pouco experimentada, é certo, esteve vigilante e activa; a destacar Serrano, Jurado, talvez por não ser preciso, não esteve igual a si proprio.

O nosso juizo sobre os avançados infere-se do que já escrevemos, pelo que diz respeito á linha em conjunto.

Individualmente, foi menos que nullo o trabalho dos interiores que não revelaram compreensão do lugar, nem tecnica, nem inspiração, a-pesar de trabalharem inatigavelmente. Gralho perdeu muito jogo; a sua indecisão diante de Roquete levou-o a desperdiçar algumas exelentes ocasiões de marcar. Algumas aberturas aproveitáveis a Mendes e a Valadas e mais não fez... Foi o seu pior jogo desta época.

José Luiz—que occupou novamente o lugar de Dyson—não teve culpa do único «goal» que sofreu, «goal» em que os seus defesas, talvez desatentos, cooperaram um pouco.

O «Casa Pia» apresentou os seguintes jogadores: Roquete; Conceição e Donga; Barata, Novato e Justiniano; Luiz Fernandes, Simão Diogo, José da Silva, Saraiva e Daniel.

Roquete não esteve ontem extremamente feliz, embora fosse ele o primeiro homem do seu «team». Algumas defesas por perto, outras, segurando mal a bola, podiam ter comprometido seriamente o seu trabalho se os avançados «lioninos» seguissem atentamente todas as jogadas, se não desistissem da bola antes de tempo. Os seus dois defesas «suportaram-no» com denodo, acorrendo ás rédes, aliviando com energia e oportunidade. Donga e Conceição (do 2.<sup>o</sup> «team») contribuíram enormemente para «segurar» o resultado. E não é demais repetir-se que é neste compartimento, da defesa, que o «Casa Pia» encontra a base para os resultados que alcança.

Os médios jogaram á defesa quasi toda a primeira parte e toda a segunda.

A esse facto, além doutros, deve attribuir-se a frouxidão do ataque dos homens do Restelo. Os avançados nada fizeram de notavel, á parte uma certa «endurance» revelada durante os primeiros quarenta e cinco minutos e mantidos, com dificuldade, após o intervalo. Resistir á toada energica em que o «Sporting» jogou quasi todo o desafio é, no entanto, bastante para categorizar uma «equipe», mormente tratando-se de adversarios mais pesados e de maior valor atletico como são os do Campo Grande. Os dois interiores, Simão Diogo e Saraiva fizeram a diligencia por se tornarem uteis, indo algumas vezes buscar a bola ao seu meio campo e conseguindo algumas avançadas com aberturas aos extremos. Luiz Fernandes, sempre bem colocado para receber a bola... mas nada mais.

Considerado em conjunto o jogo

pode resumir-se da seguinte forma: na primeira parte, dominio territorial quasi equilibrado; talvez uma ligeira vantagem a favor do Sporting; jogo com entusiasmo, mas sem tecnica convincente de nenhum dos lados. Aos quinze minutos, Saraiva, interior-esquerdo, recolhe uma bola da direita e, com de-cisão, fez o primeiro «goal» do encontro.

No ultimo quarto de hora o Sporting reage, procurando o empate: os homens do Restelo defendem-se como leões... A cinco minutos do fim ha um «goal» do Sporting invalidado, por mão.

Á segunda parte o dominio do Sporting afirma-se. O Casa Pia dezorganiza-se para «organizar» a defesa. As bolas fóra, sucedem-se. Os «fouls», que já na primeira parte foram numerosos, multiplicam-se. José Luiz teve apenas uma intervenção e sem perigo. Os de Belem não se internam na area dos contrarios, nem mesmo quando o caminho está livre. E' o deirio da defesa.

Esta tactica, torna mesmo difficil apreciar o trabalho dos avançados sportinguistas que encontram na sua frente um «team» inteiro. Mendes e Valadas têm golpes de efeito; em marcação de numerosos «cantos» têm centros esplendidos; mas nada resulta contra a chusma dos contrarios que acorrem á bola. Só aos trinta minutos o Sporting consegue o empate: Mendes centrou a rigor e Valadas aproveitou batendo Roquete. O Sporting emprega-se a fundo, para a victoria. Succedem-se os momentos de perigo junto das rédes de Roquete. Um dos defesas serve-se da mão. O «penalty» foi marcado por Jurado; Roquete defende a custo, mas com brilho, para perto; logo um dos defesas aliviou.

Percebe-se bem que o empate é um resultado feito.

A arbitragem do sr. Americo Gomes não foi isenta de defeitos.

Em categorias inferiores registaram-se victorias do Sporting em reservas, 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup>, respectivamente por 1-0, 4-0 e 3-1.

## NAS SALESIAS

## Belenenses-Carcavelinhos 1-1

Ha arbitragens que falseiam os resultados dos jogos, e tambem ha jogos que diferem uns dos outros.

Referimo-nos ao que aconteceu com os dois jogos entre belenenses e alcantarenenses cujos resultados tão diferentes se verificaram apenas com o intervalo de oito dias.

O Belenenses jogando um pouco melhor do que ontem arquivou no seu activo 5 a 1.

O Carcavelinhos tambem jogando pelo menos mais certo do que ontem nas Salesias, perdeu por um resultado que não se explica.

A derrota de ha oito dias ficou-a devendo o Carcavelinhos em parte ao arbitro do encontro sr. Americo Lopes que embora querendo ser imparcial, errou na validação de dois «goals».

A arbitragem de ontem foi sobretudo muito cuidada, reprimindo especialmente o jogo violento.

Como jogo o do passado domingo foi muito superior.

Embora o Belenenses fosse em todo o tempo mais «team» do que o Carcavelinhos o certo é que os Alcantarenenses deram sempre replica.

Os primeiros a marcar foram os Alcantarenenses por intermedio de Quirino aos 16 minutos, em resposta a um ataque dos azues.

Com a marcação deste ponto os defesas de Alcantara multiplicavam-se em jogadas valentes e oportunas a fim de evitar o empate: embora o jogo carregasse mais para as suas rédes a accção energica do Carcavelinhos obstou a que o ataque de Belem, abrisse o activo a seu favor.

O Carcavelinhos conseguiu chegar ao fim da primeira parte em vencedor.

Na segunda parte o Belenenses desenha melhores jogadas mas não obtem resultados compensadores do esforço que realiza.

João Pedro comete falta perto da grande area.

Augusto Silva marca um livre para junto das rédes.

Rodolfo em confusão com Heitor e Bernardo e juntamente com a defesa do Carcavelinhos remata e consegue o empate aos primeiros minutos.

Com o empate o Belenenses tenta

marcar mais vezes mas os Alcantarenenses estão a postos e não deixam desampatar.

Raras vezes e Carcavelinhos chega ás rédes de Morais e quando o fazem é sem grande perigo para as cores de Belem.

Em contra-partida a sua defesa atenta, inutiliza todas as avançadas dos azues.

Assim terminou este encontro onde a arbitragem do sr. Mario Costa marcou pela energia com que soube reprimir o jogo duro e pela visão segura e são critério com que julgou as faltas cometidas.

Categorias interiores.

Reservas—Belenenses-Carcavelinhos—4-2.

2.<sup>a</sup> categoria — Belenenses-Carcavelinhos—7-3.

3.<sup>a</sup> categoria — Belenenses-Carcavelinhos—2-1.

## BASKET - BALL

A jornada de ontem, para o Campeonato de Lisboa (Divisão de Honra) decorreu normalmente, sendo vencedores os clubes que melhor classificados se encontravam. Assim, o Carnide venceu o Campolide por 20-13, consolidando a sua posição de favorito da serie A, no que é acompanhado pelo Recreativo que ontem venceu o Ateneu por 13-9. O Carnide tambem venceu nas categorias inferiores por 17-14, 18-7 e 18-6. O Ateneu venceu o Recreativo em terceiras por 13-6 perdendo em reservas e segundas por 13-16 e 2-22.

O encontro Benfica-Triangulo que se deveria realizar nas Laranjeiras, não se realizou em virtude do campo não estar em condições.

O União venceu o Belenenses por 10-7, 17-8 e 20-4, respectivamente em primeiras reservas e segundas. Em terceiras o União faltou. O Sporting venceu o Carcavelinhos nas quatro categorias, por 4-2, 8-4, 6-4 e F. C. A.

Notar os fracos resultados obtidos, desculpáveis em parte, pela forte ventania que varreu o campo. O Barreirense obteve uma boa victoria sobre o Probidade, vencendo-o por 35-9. Em reservas, segundas e terceiras venceu igualmente por 14-8, 20-11 e 40-9.

Na 2.<sup>a</sup> Divisão, o Internacional venceu o seu eterno rival, o Rio Seco, no campo deste por 12-4, num jogo em que a sua superioridade de tecnica foi flagrante.

O Lisboa Ginasio venceu o Luso pelo elevado «score» de 33-4.

O Gmasio Club venceu o Lisbonense pela tangente 7-6. O Lisbonense venceu em reservas por 9-2 e perdeu em segundas por 0-16.

Na Promoção o Lusitano venceu o Braço de Prata, no campo deste, por 26-11, 25-10, 44-2 e 38-0, totalizando o magnifico resultado do 133-23.

O Nacional venceu facilmente o Lisboa Basket por 25-0. Em reservas venceu por 6-1 e marcou pontos em segundas e terceiras por fal de adversario.

O Campo de Ourique venceu o Hockey por 22 0.

## VOLLEY-BALL

Organizado pelo Club Internacional de Foot-Ball, realizou-se no campo das Laranjeiras, um torneio de Volley-ball a que concorreram além do clube organisador a Sociedade Estoril Plage, o Club Lusitano de Basket-Ball e o Triangulo Vermelho Portugueses.

O primeiro encontro realizou-se entre o Triangulo e o Cif. vencendo o primeiro por 2-0 numa partida em que manteve sempre superioridade. O segundo encontro, deu uma bela exhibição de Volley. A Sociedade Estoril Plage venceu por 2-1 o Lusitano, num jogo em que estes, a-pesar de se apresentarem destreinados, estiveram á beira da victoria.

## HIPISMO

## As «poules» de ontem

No vasto hipodromo do Campo Grande e com a assistência selecta que costuma caracterisar estas diversões, realisaram-se ontem mais duas «poules» hipicas cujos resultados damos a seguir:

1.<sup>a</sup> Poule: 1.<sup>o</sup> alferes Frasco; 2.<sup>o</sup> Costa Pina; 3.<sup>o</sup> Edgar Cardoso; 4.<sup>o</sup> Teixeira Denis.

2.<sup>a</sup> Poule: 1.<sup>o</sup> capitão Ivens Ferraz; 2.<sup>o</sup> tenente José Beltrão; 3.<sup>o</sup> tenente Americo Goncalves.

# PAGINA DO PORTO

## O Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto

O PORTO E OS HEROIS

### MOUSINHO

**A legislação sindical do sr. Eng.º Sebastião Ramires coloca o comercio dos Vinhos do Porto nas normas e práticas em que, durante mais de dois séculos, ele se moveu e prosperou, afirma o**

#### SR. JORGE DE VITERBO FERREIRA

Ha pouco mais de um ano teve o jornalista a oportunidade que lhe foi deparada pelo acaso—o eterno padroeiro dos jornalistas—e pela amabilidade penhorante do sr. Manuel de Barros, de entrevistar um grupo de importadores de vinho do Porto. Entre eles contavam-se representantes de importantissimas firmas francesas, belgas e inglesas. Todos falaram, todos discutiram, num fim de jantar, no Hotel de Inglaterra.

O mais loquaz porem, de todos os nossos interlocutores—estranho contraste com as tradições da raça—era o britânico Mr. Speich Feist, que foi o verdadeiro «speaker» do grupo.

A entrevista ficou arquivada no *Diário da Manhã*, marcando o desejo veemente de todos, importadores e exportadores, pela criação do Gremio que disciplinando o comercio do vinho do Porto, contribuiria para maior credito do produto e sua maior expansão.

Mr. Speich Feist defendendo os seus interesses de importador britânico, comuns ao exportador português, afirmava que só a «qualidade» poderia salvar o comercio dos vinhos do Porto. Como vinho generoso e licoroso e não como simples vinho licoroso o vinho do Porto era unico no Mundo. Como tal não tinha competidores. Esse não sofria perigo de concorrência de qualquer dos «Imperial Wines». Exportavam-se porem certos productos inferiores em qualidade aos vinhos da Africa do Sul e da Australia. Esse o perigo.

E o grupo de importadores estrangeiros que acaba de visitar, em missão de estudo, a região durienese chegou ás seguintes conclusões acerca da maneira mais eficaz de defender os vinhos do Porto:

1.º—Os vinhos do Porto devem defender-se sobretudo pela sua qualidade.

2.º—Para manter a qualidade, no que tem um papel muito importante a questão da idade do vinho, deve lutar-se contra a expedição de vinhos novos (de menos de um ano) da região do Douro pelo Entrepósito de Gaia.

3.º—O Governo português deve obrigar os exportadores a organizarem-se em associação (gremio) com o fim de proibir a entrada no Entrepósito de Gaia de vinhos de baixa categoria.

4.º—Consequentemente, o Governo português deve obrigar os proprietarios do Douro a não exportarem os seus vinhos senão pelo Entrepósito de Gaia, visto ser esta uma questão de interesse nacional. Os proprietarios deveriam ser os primeiros a aceitar esta obrigação pois ella só visa a salvaguardar-lhes os interesses que, neste ponto se identificam com os do comercio de exportação.

5.º—Que sendo os vinhos do Porto unicos como vinho nobre e generoso, é dever dos viticultores e exportadores unirem-se a fim de impedirem a venda de vinhos cuja qualidade não permita manter a sua elevada e antiga reputação.

Concluindo, os visitantes eram de opinião que a luta pela qualidade deverá primar sobre a luta pelo preço, pois, só assim se nobilitará a marca do Porto, mantendo-se a sua reputação mundial.

Remedio: disciplinar a exportação.

Ainda ha pouco, neste mesmo jornal, publicámos a tradução de um artigo estampado em *La Feuille Vinicole*, um dos mais autorizados semanarios da região bordolesa, consagrado aos interesses da produção e comercio de vinhos. O seu autor o sr. J. B. Jacob conhece como poucos a historia economica do Vinho do Porto. E o que nos afirmava este ilustre tecnico? Que o regime da liberdade absoluta, indiscriminada e ininteligente do comercio, era causa da ruina desse mesmo comercio. E referindo-se, mais circumstanciadamente, ao Gremio dos

Exportadores, afirmava, o sr. J. B. Jacob:

Além da «Casa do Douro», organismo que se encontra já em funcionamento, para disciplinar a produção, está prestes a ser publicado um decreto criando o «Gremio de Exportadores de Vinho do Porto», que visa a fortalecer e aperfeiçoar o comercio do vinho do Porto, a uniformizar os tipos de vinho e a normalizar a concorrência nos mercados mundiais.

Um outro decreto determinará também a organização do «Instituto do Vinho do Porto», elemento de ligação entre a «Casa do Douro» e o «Gremio de Exportadores», tendo como finalidade: o estudo metódico das preferencias e exigencias dos mercados importadores, a defesa permanente das marcas de garantia e a repressão de fraudes, a organização do serviço de propaganda, e de expansão do vinho do Porto, utilizando para esse fim, quer as Camaras de Comercio portuguesas no estrangeiro, quer organismos próprios que para o efeito venham a ser criados, com a colaboração dos serviços comerciais e consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Governo português está, pois, em via de decretar um conjunto de medidas minuciosamente estudadas e perfeitamente coordenadas que tornem effectivas as quatro condições que são consideradas na Gróndre, por numerosos espiritos conhecedores do assunto como, o unico remédio á crise actual: beneficição da qualidade, concessão do crédito aos produtores, propaganda e extensão dos mercados, e repressão das fraudes.

Em resumo: também os tecnicos ve-

rificaram a necessidade de se disciplinar a exportação.

Na passada sexta-feira, na Associação Commercial, através de todos os discursos, e muitos discursos se proferiram, nem uma só palavra contra o Gremio dos Exportadores.

A ideia mereceu o aplauso geral—todos aprovavam a necessidade da promulgação de um decreto disciplinador da exportação—apenas divergencias enquanto ao «modus faciendi», natural quando ha que atender a muitos e diversos interesses.

Em resumo, a medida governamental, era aplaudida, na sua essencia, pelo comercio exportador de vinhos, reunido em sessão plenaria da Secção de Vinhos da Associação Commercial do Porto.

Na discussão, varias «nuances» se manifestaram. De entre os que deram o seu aplauso caloroso e incondicional ao projecto de decreto, destacaremos pelo seu desassombro o sr. Jorge de Viterbo Ferreira. Não o conheciamos, mas a maneira inteligente, pratica e elevada como discutia, os conhecimentos notaveis do problema, que revelou, logo nos deram o desejo de o ouvir em entrevista.

Novo, cheio de entusiasmo, mas com uma larga folha de serviços á causa do Vinho do Porto, era na reunião o representante de uma das mais antigas casas exportadoras, de uma casa cujo nome é um grande cartaz mundial: a casa Ferreirinha.

O sr. Jorge de Viterbo Ferreira recebeu-nos no seu escritorio da Companhia. Apesar de ser um sabado, a sua gentileza para com o jornalista levou-o a sacrificar uma parte apreciavel do seu «week end».

Tenta esquivar-se á entrevista. Oferece-nos todos os elementos de consulta, presta-nos todos os esclarecimentos mas preferiria que occultassemos o seu nome ao grande publico.

Homem de negocios, representante de uma casa solida, secular, um pouco britanicamente fleumatico, pelo convívio cotidiano com os nossos velhos aliados, não gosta de «tapage» em torno do seu nome.

Mas, vista a nossa insistencia, consente na entrevista...

—V. ex.ª afirmou ontem na Assembleia da Secção Technica de Vinhos dar o seu mais caloroso aplauso ao projecto de decreto publicado nos jornais sobre a criação do «Gremio dos Exportadores»...

—Sem duvida! A minha attitude não representa mais do que a coerencia com as minhas opiniões anteriores sobre os meios de debelar a crise do comercio dos vinhos do Porto e muito particularmente o assustador envilecimento de preços.

—Então julga v. ex.ª que a legislação projectada pelo sr. ministro do Comercio poderá atingir o objectivo que não conseguiu realizar a legislação anterior e principalmente o decreto n.º 20.956?

(Segue na 8.ª página)

### ORGANIZAÇÃO EM MARCHA!

## A sindicalização da industria da pesca

Vão organizar-se sindicalmente, os armadores de pesca, e tal facto, de grande transcendencia economica e social, não pode passar despercebido. Focou-o já, em síntese, o *Diário da Manhã*—referindo-se á reunião efectuada na Associação Commercial e Industrial de Matosinhos, onde estiveram os representantes da industria de pesca de todo o Norte—a partir da Figueira da Foz.

Os armadores aceitaram, *una voce*, o principio da sindicalização da classe. E' basililar, indispensavel. O exemplo do Consorcio de Conservas—«milagre» de organização que conseguiu salvar uma industria decadente, a segunda riqueza da nossa exportação—tinha de ser tomado na devida conta.

Ora a ideia dessa organização—que deve ser feita, disse-se na referida assembleia, sob a egide do Governo—encontrou nos armadores nortenhos o maior entusiasmo.

O sr. Antonio F. Domingues de Freitas—figura de enorme prestigio nos meios economicos—é um dos mais fervorosos e conscientes realizadores dessa «arrancada» sindical.

O *Diário da Manhã* tinha de ouvi-lo. Demais a mais tratando-se de alguem que, ao seu grande e justificado prestigio, alia uma inteligencia criteriosa e culta. Acresce ainda o facto de fazer parte, com os srs. Tomaz Ardison, da Figueira da Foz, e Adão Pacheco Polonia, de Matosinhos da Comissão de Armadores que fôra nomeada na reunião de Matosinhos e á qual incumbe a representação da classe na Comissão Central de Estudos—que funciona na Associação Industrial Portuguesa.

O sr. Antonio F. Domingues de Freitas—que foge á «entrevista», cujas encruzilhadas receia...—não pode escusar-se, desta vez, á sollicitação amiga.

—Que posso eu dizer-lhe, por ora, de novo? Houve aquela reunião de Matosinhos, a que o seu jornal já fez referencia... No dia 20, nós, a comissão delegada á Comissão Central de Estudos, seguimos para Lisboa,

—Animados?  
—Muito animados. Os armadores do Norte vêem com agrado a organização da sua industria. Compreendem—lão facil comprehendê-lo!—que essa organização será o melhor, o unico meio de vencerem as dificuldades sem numero



ANTONIO DOMINGUES DE FREITAS

movimentos associativos. Nas medidas a adoptar pelo Governo ha uma, importantissima: a obrigatoriedade da inscrição dos armadores de pesca nos respectivos sindicatos. Ninguém—mesmo que queira—póde «ficar de fóra».

—E' importante a industria de pesca, no Norte?

—Importantissima. Ocupa cerca de 100 traineiras e aproximadamente 4.000 pescadores. Isto, só da Figueira para o Norte, na area que ficará sujeita ao Sindicato do Norte, com sede em Matosinhos. Esta praia é o centro mais importante de pesca, depois de Setubal. Vive, quasi exclusivamente, das industrias de pesca e conservas.

—E quanto á situação do «homem do mar»? riquissimos.

—A nossa organização, elucida prontamente o nosso entrevistado, não podia esquecer o pescador, cuja situação é difficil. Propomo-nos—propõe-se a nossa organização, melhor—promover a organização da classe piscatoria, organização que vem, por assim dizer, completar a nossa. Organização obriga a... organização. Nenhuma pode viver isolada.

Só com a organização da classe piscatoria poderá funcionar a respectiva e indispensavel caixa de assistencia. Para esta, devidamente administrada pela classe, concorrerão os pescadores e os armadores. E' a garantia do futuro dos nossos valentes homens do mar—na doença, na inhabilidade.

—Uma obra necessaria!

—Indispensavel. E vai realizar-se, tenho a certeza!

—E agora?

O sr. Antonio F. Domingues de Freitas despede, gentilmente o jornalista.

—Agora, meu amigo? Aguardar. Não é, bem sei, uma attitude comoda para um jornalista...

—Aguardaremos.

E saímos.

Que remedio tem a gente, afinal, se não aguardar?

Mousinho de Albuquerque foi um chefe militar, talvez o ultimo, que possuuiu, em elevado grau, todas as virtudes e defeitos dos portugueses dos descobrimentos e conquistas, dos portugueses das aventuras que, valorosamente, fizeram Portugal e o seu imperio de pedaços arrancados a Castela, á moirama e a varios países exóticos.

«Vencer ou morrer»—era o lema de Mousinho e, norteado por ele nunca o heroi de Chamite deixara de avançar intrepidamente para o perigo, por maior que fosse, fazendo-o recuar diante da sua bravura, do seu impeto, da sua audacia!

A prisão do Gungunhana, a pacificação das terras de Gaza, a campanha dos Namarras, etc., foram façanhas como as melhores dos tempos épicos. Só ellas valeriam uma epopeia.

Jamais pode ser ludíbrio do Mundo um povo que tem na sua Historia paginas como as das campanhas de Mousinho. O feito de Chamite tem fulgores de redenção.

Foi ali que, nos tempos modernos, Portugal mais altivamente afirmou a sua soberania sobre territorios que já haviam custado aos nossos maiores grandes sacrificios e muito sangue.

Publicam-se hoje dezenas de volumes sobre as qualidades que devem possuir os grandes chefes para serem, na verdade, condutores de homens.

Mousinho, sem folhear tais volumes possuia todas essas qualidades, por que as herdou dos seus antepassados. Palpitavam-lhe no sangue, nos nervos, na alma impetuosa, ardente, vibrante de paixão, mas da paixão sagrada com que todos nós devemos amar a Patria, com que todos devemos trabalhar pelo prestigio e engradecimento da Patria.

Mousinho partiu de Lisboa numa hora de apagada e vil tristeza. Mas, quando chegou, pôde ver como o povo português, do Minho ao Algarve, entoava hinos de fé, de esperança, de entusiasmo quente, numa aleluia imensa, que podia ter sido o preludio de grandes coisas se as aspirações generosas, puras e sinceras da massa popular não fossem aguadas, ou melhor, envenenadas pelas intrigas mesquinhas dos politicos profissionais, que são sempre os mesmos em todos os tempos.

Enquanto o povo rude, simples, bom, aconchegava ao peito, metia no coração, abraçava, beijava e punha num altar o heroi, os politicos, fingindo rodeá-lo de atenções, procuravam aqodadamente feri-lo no que ele tinha de mais sagrado.

Isto, porem, não impediu que a verdadeira alma nacional se manifestasse, e em Lisboa, em Leiria, em Coimbra, em Braga, no Porto, sobretudo no Porto, recebesse Mousinho as mais calorosas manifestações pelas suas proezas que hão-de ser sempre admiradas.

Mousinho chegou ao Porto no dia 16 de Janeiro de 1898, tendo feito uma viagem que foi um prolongado triunfo, que foi uma deslumbrante apoteose.

Quando o comboio entrou na estação de Campanhã encontrava-se ali tu-

(Segue na 11.ª página)

## A Comissão Distrital da União Nacional

Mereceu o mais caloroso acolhimento, por parte de todos os amigos da Situação e dos representantes dos altos interesses espirituais, economicos e sociais deste distrito a lista dos nomes que compõem a Comissão Distrital da União Nacional no Porto. Figuras de alto relevo; todos eles sobejamente conhecidos dispensam a banal adjectivação da praxe. A' posse, cuja data ainda não está definitivamente fixada, há grande empenho que venha assistir o sr. dr. Albino Reis, illustre titular do Interior.

UNIÃO NACIONAL

AS COMISSÕES CONCELHIAS DO DISTRITO DE SANTAREM TOMARAM ONTEM POSSE DOS SEUS CARGOS

Realizou-se uma sessão de propagação em que foram proferidos notáveis discursos—A oração do sr. dr. Carlos Borges teve foros de sensacional

O sr. dr. Abilio Americo Tavares saudou o «Diário da Manhã», secundado pela assembleia que tributou ao nosso jornal uma calorosa ovação

SANTAREM, 19.—(Do nosso enviado especial)—As comissões que compõem a grande organização da União Nacional do distrito de Santarem, tomaram ontem posse do seu cargo.

Na vastíssima sala das sessões da Junta Geral do Distrito, completamente cheia de pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se essa cerimonia, revestida de um alto significado moral e patriótico.

Foi o illustre governador civil sr. dr. José Garcez Pereira Caldas quem instalou as citadas comissões.

Nesse momento proferiu um notável discurso que, a juntar aos outros também pronunciados e dos quais destacamos—por direito proprio do sr. dr. Carlos Borges, dá a ideia exacta do que é essa força de apoio á Ditadura em todos os concelhos que a Santarem pertencem.

Demais, a U. N. foi recitada, de entre o escó da gente ribatejana. Na Scalabis, foi de tal maneira entusiastica e vibrante, que perante ella só nos resta confiar, confiar num futuro digno da nossa Pátria, sob os principios basicos do Estado Novo que a Ditadura soube criar no espirito do povo e impor consciencia nacional.

A cerimonia da posse das comissões concelhias de todo o distrito

Às 15 horas, a sala da Junta Geral do Distrito regorgitava. Além dos componentes das novas comissões vieram-se diversas entidades representativas da cidade e os administradores de todos os concelhos—isto, queremos acentuar—a pesar-de não terem sido dirigidos convites a não ser aos componentes da U. N.

Presidiu á sessão o sr. dr. José Caldas, que deu a direita aos srs. dr. Carlos Borges, presidente da comissão distrital daquele organismo; coronel Fertes, da comissão concelhia da capital do distrito; sentando-se á esquerda os srs. Serrão de Faria, governador civil substituto e tenente Antonio Manuel Baptista, comandante da Policia distrital.

Lido o auto de posse, no qual figuravam os nomes de todas as pessoas que da União Nacional fazem parte e ropôs o sr. governador civil que se enviassem telegramas ao sr. Presidente da Republica, saudando-o e fazendo votos pelo seu completo estabelecimento; ao sr. presidente do Ministerio e ministro do Interior, saudando-os efusivamente e manifestando a inteira concordancia da assembleia com a politica preconizada pelo Governo, e a sua integração dentro do novo estatuto politico da Republica—estatuto do Estado Novo—e ainda um ultimo telegrama ao sr. ministro da Justiça, illustre filho do distrito de Santarem.

A assembleia manifestou a sua inteira concordancia com a proposta do sr. dr. José Caldas, fazendo ecoar na sala os mais clamorosos vivas e ininterruptas salvas de palmas.

No entanto, por esses topicos se ajuizara da sua extraordinaria importancia.

Começou o orador por dizer que se sentia feliz ao cumprir o grato dever de iniciar a propagação da nova Constituição no distrito de Santarem. Que as suas palavras não seriam mais do que um palido enunciação do pensamento colectivo que animava o espirito de todas as pessoas que o estavam escutando.

E a seguir: —Saúdo-vos, meus irmãos de fé e de ideal. Saúdo v. ex.ª sr. governador civil. Não saúdo, entenda-se, o primeiro magistrado do distrito, aquela pessoa que sempre encontramos na vanguarda quando se trata de pugnar pelos interesses da região. Mas, sim, o representante directo e legitimo do Governo nacional, sucessor legitimo e necessario da Ditadura do «28 de Maio».

«Em v. ex.ª eu saúdo ainda a alta e nobilissima figura do sr. Presidente da Republica, pessoa de alto relevo moral, que tão sabiamente tem sabido conduzir os destinos politicos da Nação».

«Depois do Chefe do Estado eu quero saudar também o sr. dr. Oliveira Salazar, o «Homem», o chefe da União Nacional, aquela figura de admiravel relevo—o primeiro de todos na modestia, o primeiro dos portugueses pela intelligencia superior de onde irradiam chamãs tão luminosas que iluminam toda a terra de Portugal, o primeiro pelo caracter integro, por aquele caracter que hoje, infelizmente poucos possuem.»

A assembleia que se manifestava desde ha pouco com calorosos apoios, interrompeu nesta altura o orador com uma grande salva de palmas.

Attingiram o rubro as manifestações.

BRAGANÇA, 19. (Do nosso enviado especial)—Como tínhamos anunciado, o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, vestiu presidir ao acto da cerimonia da posse do novo governador civil deste distrito.

O sr. capitão Salvador Nunes antigo presidente da Camara Municipal e comandante da 5.ª secção da Guarda Fiscal, acompanhado dos srs. Henrique Alegria, Alfredo Andrade, representante municipal de Oliveira de Azeite, dr. Antonio Maria Reis e o jornalista Hugo Rocha, aguardaram s. ex.ª ministro e comitiva chegado a Mirandela perto das 19 horas, hospedando-se em casa do importante proprietario sr. Meneses, onde se realizou um jantar intimo, com a assistencia de todas as autoridades de Mirandela, Bragança e Vila Real, entre as quais se contavam os srs. governadores civis de Bragança e Vila Real.

Rompendo a atmosfera de entusiasmo que as suas palavras haviam provocado, o sr. dr. Carlos Borges disse ainda: «Saúdo o sr. dr. Oliveira Salazar porque ele é chefe supremo da União Nacional.

O orador após largos momentos de interrupção proseguiu dizendo que todos os que ali se encontravam eram bemvindos, e bem necessaria era a sua presença naquelle local, visto que nunca como agora se tornava necessaria aquela atmosfera de fé, de entusiasmo e de verdadeira união.

Referiu-se em seguida, á situação do País no ano de 1926. Sintetizou essa situação com o termo: «Ruínas» uma tarja negra com essa palavra fatidica a ensonbrar o horizonte da nacionalidade.

Falou na decrepitude a que os politicos haviam conduzido o povo português, por tal forma que se tornou necessaria uma obra de reconstrução nacional, obra de energia, de violencia mesmo para nos salvar.

«Mas hoje os alicerces do Estado Novo estão lançados. (Aplausos) Já não ha bombas em Lisboa, nem desordem nas ruas e nos espiritos. O nosso dinheiro é um dinheiro serio, recebido como uma honrosa visita em todas as casas bancarias da Europa.

E depois de se ter referido ao descredito do passado, descrevido que nos obrigou ao vexame da S.D.N., sitio onde Portugal teve que demonstrar que ainda tinha arregaço do sentimento de dignidade e de vergonha, concluiu—entre novas manifestações da assistencia—por demonstrar que esse dinheiro, pedido ao contribuinte, é agora bem administrado, começando a ver-se bem claro como é feita a sua applicação.

Focando o problema das aspirações regionais o sr. dr. Carlos Borges recordou a recente medida de legitima protecção que o Governo ainda deu á Estramadura, e mormente á região Ribatejana—Novas manifestações da assembleia.

Entrou o orador, seguidamente na apreciação do problema social. E, a proposito, alongou-se em considerações sensatas, justas, que a assembleia aprovou.

Declarou numa legitima comprehensão do momento que passa e do espirito que anima a Ditadura nacional, que por muito conservador que se possa ser, são sagrados e superiores aos interesses individuais, todos os interesses colectivos.

Sobre a nova Constituição Política alongou-se em considerações acerca desse documento, fazendo ressaltar as vantagens que elle nos trará.

A pedra angular dessa constituição é a familia, a familia que o extremismo russo, mudo contra as proprias leis da Natureza pretende dissociar, a fim de desagregar depois, facilmente, todas as camadas sociais.

Ainda neste capitulo do seu discurso o sr. dr. Carlos Borges foi muito aplaudido e interrompido successivas vezes com aplausos.

Concluida a sua notavel oração, teceu um hino de patriotismo ardente e entusiastico, elogiando a estrutura do Estado Novo que a U. N. defende, e senziando as suas ultimas palavras: —Seguimos por bom caminho, damos o bom combate, estamos tecendo um ninho de amor e de ternura em todo o Portugal — aplaudidas com delirio, durante alguns minutos.

Focando o problema social, novamente pôs em destaque a necessidade de melhorar as condições de vida dos proletarios e dos rurais, acrescentando: Seguiram-se no uso da palavra

os srs. Henrique Augusto da Silva Martins, presidente da comissão concelhia da cidade de Abrantes e o dr. Abilio Americo Tavares, presidente da U. N. em Mação.

Outros discursos—Vibrantes saudações ao «Diário da Manhã»

Aos seus discursos, interessantissimos também, faremos amanhã merecida referencia — visto a falta de espaço com que lutamos, nos não permitim fazê-lo hoje.

No entanto, nós não queremos deixar de acentuar que o ultimo dos oradores, em uma passagem do seu discurso — fluente e repassado de um sadio espirito de modernas concepções — saudou a Imprensa, a boa Imprensa e dentre esta colocou em especial destaque o «Diário da Manhã».

E a assembleia, de pé, tributou ao sr. enviado especial uma calorosa oração — prolongada durante largos momentos.

Fala sr. dr. José Pereira Caldas, chefe do distrito de Santarem

A memoravel sessão foi encerrada com um discurso do sr. governador civil, sr. dr. José Pereira Caldas.

As suas palavras foram serenas, calmas, de uma precisão e concisão admiráveis.

Disse o chefe do distrito de Santarem: «Sempre que o sr. dr. Oliveira Salazar se tem dirigido á Nação quer como Presidente do Ministerio quer ainda como ministro

dos srs. Henrique Augusto da Silva Martins, presidente da comissão concelhia da cidade de Abrantes e o dr. Abilio Americo Tavares, presidente da U. N. em Mação.

das Finanças, quer nas notas enviadas á imprensa quer ainda nos seus memoraveis discursos e entrevistas sempre que o sr. dr. Oliveira Salazar entendeu conveniente vir perante o País dizer-lhe as palavras de verdade da sé doutrina da honra e do trabalho através do seu pensamento claro de homem de Estado excepcional transparece a fé que lhe invade a alma uma fé imensa nos destinos da Patria que hoje mais do que nunca se confundem com, os destinos da sua obra grandiosa.

Uma fé assim uma fé de verdadeiro Apostolo contagia e ganha corações e vontades».

«Sem espaventosos reclames e vãs retoricãs vem o Governo da Ditadura realizando medidas que jámais os «solt-dísant» procuradores do povo efectivaram em longos anos de esteril parlamentarismo no velho casarão de S. Bento se bem que a necessidade delas então como agora se impusesse».

«Politica de verdade annunciou o sr. dr. Oliveira Salazar quando tomou conta da pasta das Finanças, politica de verdade elle tem realizado e politica de verdade tem sido a obra notavel e construtiva da Ditadura porquanto a sua acção metódica se tem orientado sempre de harmonia e só tendo em vista os interesses superiores da Nação, resolvendo problemas instantes que a muitos pareciam insolu-

veis e de cujas soluções resultam novos horizontes e novas perspectivas de melhores dias para a Nação; por isso dol aos revolucionarios profissionais cuja má fé ou cegueira constantemente procura ao a caluniar a situação, verem que a verdadeira revolução fomos nós, afinal, quem a fez».

O sr. governador civil foi interrompido neste momento por calorosos apiausos, proseguindo depois:

«De norte a sul sente-se, vê-se que os dinheiros publicos são empregados ordenada e metódicamente em obras que trazem maiores comodidades e facilidades aos povos; e para estes é reconfortante e animador verem que os seus dinheiros entrando nos cofres do Estado de obras de interesse colectivo dan-do-nos uma esplendida situação material e moral, uma grande disciplina e ordem social, factos e actos que nos dão crédito e prestigio cujo valor nem sabemos calcular.»

«Politicamente Portugal integra-se dentro de si próprio e utilizando as proprias energias e as lições do passado, sem desprezar os ensinamentos do presente e as perspectivas do futuro trabalho e lança as bases dum Estado Novo, forte e seguro da sua missão; e assim o Governo da Ditadura inicia agora a construção juridica do Estado Novo apresentando ao País o projecto de Constituição, genuinamente português fundado nas realidades sociais portuguesas e não em principios mal traduzidos do estrangeiro» (Muitos aploados).

Atualmente o Governo põe-se ao lado dos interesses não só da capital mas de todas as outras cidades, vilas e aldeias de Portugal, e tanto assim que todos os anos se inscrevem verbas avulsadas para atender reclamações dos povos para atenuar a crise economica do País, valorizando assim a riqueza nacional.

Referindo-se á emigração declarou que é necessario evitar a tentação de emigrar para os grandes centros protelando a chamada mãe do urbanismo.

«Cumpra ao País apreciá-lo com a mesma sinceridade e honestidade com que foi apresentado e aos amigos da Ditadura divulgar os seus nobres principios para que todos os compreendam e possam sentir.»

«E a organização corporativa que se impõe como coroaemento supremo da obra politica da Ditadura integrando a vida economica na vida politica do País, dando assim a este a melhor garantia de tranquillidade de progresso e continuidade de acção.»

«E eu estou certo de que todos os bons portugueses arredando de si cegas paixões e vendo claro na obra realizada e no sáo critério e orientação dos actuais governantes, não-de sempre e em toda a parte manifestar-lhes desassombadamente o seu apoio que servirá de estímulo para proseguirem na obra que com tanto patriotismo vêm realizando.»

«Continuemos, pois, a confiar serena e disciplinadamente e diligenciemos com boa vontade isenção e espirito de sacrificio dar realização aos principios que nos orientam.»

Foram estas as palavras do sr. governador civil de Santarem. A assembleia ergueu-se quando elle concluiu.

Vitorioso a Ditadura, Salazar, o Estado Novo, a Pátria, a Republica e Portugal.

Minutos de emoção se seguiram.

Foram assinados os autos de posse por todos os presentes — cujos nomes publicaremos amanhã, a fim de que se possa ajuizar a categoria das pessoas que da União Nacional deste distrito fazem parte.

Foi, dremos a finalizar, uma admiravel manifestação de patriotismo, de força e de fé ardente, nos destinos dum Portugal maior — a reunião das comissões da União Nacional do distrito de Santarem durante a tarde de ontem, na velha capital do Ribatejo.

EM COIMBRA

Reunião da Comissão Coimbrã, 19. — Reuniu esta tarde no salão nobre do Governo Civil, a comissão distrital e municipal da União Nacional, tendo presidido o sr. dr. João Duarte de Oliveira, illustre presidente da comissão distrital e reitor da Universidade.

A sessão assistiram todos os membros das respectivas comissões e pessoas da mais alta categoria social da actual situação politica.

Entre vários assuntos tratados na referida sessão, foi resolvido organizar uma comissão composta dos srs. Francisco da Cunha Matos, Adriano da Cunha Lucas e Plácido Vicente, a fim de escolherem uma casa para sede das respectivas comissões e instalação dos respectivos serviços.

Para a comissão de propagação ficou assente serem os srs. dr. Moura Relyas, governador civil de Coimbra, dr. Ferrand Pimentel de Almeida e dr. João Baeleal.

A reunião terminou na maior animação, devendo reunir novamente as referidas comissões, para tomarem importantes deliberações acerca da politica distrital.

O sr. dr. Albino dos Reis e demais membros do Governo significativamente homenageados em Bragança, onde o sr. ministro do Interior foi empossar o novo chefe do distrito

Chegado que foi o sr. ministro do Interior ao edificio da Camara Municipal, foi S. Ex.ª conduzido para a sala das sessões, que se encontrava decorada com plantas, colgaduras e bandeiras nacionais.

A sessão solene

Realizou-se depois a sessão solene a que presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, que era ladeado pelo novo governador civil de Bragança e comandante militar tenente-coronel Antonio José Teixeira.

«Eu e os meus colegas da Camara Municipal é de profunda magua que o vemos afastar da presidencia do Municipio, onde soube sempre orientar com honestidade a verdadeira politica do concelho».

O orador depois de se dirigir ao novo governador civil disse:

«Podia sua ex.ª orgulhar-se da obra grandiosa já realizada no concelho. Testemunhando-a, lá estavam: as obras das aguas de Sabariz, do Jardim, da Avenida do Lactario, do Dispensario, do Campo de Aviação e tantas outras, que não se devem esquecer, como: a captação das aguas, construção de bédouros, marcos fontaneros, cemiterios com que já foi contemplado grande numero de povoações do concelho. Em presença de tão grandiosa obra, em nome do povo do Municipio, as felicitações sinceras ao novo governador civil, pois o distrito muito tinha a esperar da sua comprovada competencia.

«E com a maxima satisfação que vimos da sua ex.ª transitar da presidencia da Camara para o alto cargo em que representa o Governo, neste distrito, pois cientes estamos que foram alli, interesses da Ditadura e novo distrito.

Dirigindo-se ao sr. ministro, acrescentou: «Já pelo relato que fiz da gigantesca obra que o novo governador civil realizou quando estava á frente dos des-

feitos da Camara Municipal, pode v. ex.ª avaliar os esforços que esta Comissão Administrativa tem empregado para ser util á cidade e ao resto do concelho.»

«Muitas outras obras temos em vista e que são urgentes, como sejam melhoramentos rurais, um lavadouro municipal, um edificio proprio para Repartição de Finanças, edificios escolares, canos de esgoto para um bairro social e algumas estradas, que o Municipio não poderá executar pelos seus recursos propios sem recorrer ao Poder Central.

«Por isso peço a v. ex.ª e seus colegas do Ministerio que atendam dentro do possivel as reclamações que serão apresentadas pelo illustre governador civil.»

«Terminar felicita mais uma vez o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, e todo o distrito, por v. ex.ª ter nomeado seu alto representante em Bragança o sr. capitão Salvador Teixeira.»

O discurso do sr. vice-presidente da Camara Municipal foi sublinhado por grandes aplausos e terminou com «vivas» á Patria, Republica, sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, ministro do Interior e governador civil do distrito.

«Occupou-se depois dos actos de administração da Ditadura dizendo que os factos falavam bem alto, acrescentando que em tempos se dizia que somente a capital do País recebia manifestos beneficios mas que embora houvesse um pouco de exagero essas queixas tinham uma parte de ver-

«Por isso peço a v. ex.ª e seus colegas do Ministerio que atendam dentro do possivel as reclamações que serão apresentadas pelo illustre governador civil.»

«Terminar felicita mais uma vez o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, e todo o distrito, por v. ex.ª ter nomeado seu alto representante em Bragança o sr. capitão Salvador Teixeira.»

O discurso do sr. vice-presidente da Camara Municipal foi sublinhado por grandes aplausos e terminou com «vivas» á Patria, Republica, sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, ministro do Interior e governador civil do distrito.

«Occupou-se depois dos actos de administração da Ditadura dizendo que os factos falavam bem alto, acrescentando que em tempos se dizia que somente a capital do País recebia manifestos beneficios mas que embora houvesse um pouco de exagero essas queixas tinham uma parte de ver-

«Por isso peço a v. ex.ª e seus colegas do Ministerio que atendam dentro do possivel as reclamações que serão apresentadas pelo illustre governador civil.»

«Terminar felicita mais uma vez o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, e todo o distrito, por v. ex.ª ter nomeado seu alto representante em Bragança o sr. capitão Salvador Teixeira.»

«Por isso peço a v. ex.ª e seus colegas do Ministerio que atendam dentro do possivel as reclamações que serão apresentadas pelo illustre governador civil.»

«Terminar felicita mais uma vez o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, e todo o distrito, por v. ex.ª ter nomeado seu alto representante em Bragança o sr. capitão Salvador Teixeira.»

O discurso do sr. vice-presidente da Camara Municipal foi sublinhado por grandes aplausos e terminou com «vivas» á Patria, Republica, sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, ministro do Interior e governador civil do distrito.

# O Grémio de Exportadores de Vinho do Porto

## Entrevista com o sr. Jorge de Viterbo Ferreira

(Continuação da 5.ª página)

—Sim, mas vamos por partes, e se me dá licença permita-me que lhe faça um pouco da historia desta questão:

### A importancia do decreto

O sr. Jorge de Viterbo Ferreira, afirma-nos:

«Equipar o decreto do sr. engenheiro Sebastião Ramires á obra legislativa do Marquês de Pombal e de João Franco, sobre o mesmo assunto. Após um periodo de indisciplina que a ninguém trazia quaisquer vantagens procura-se pela doutrina expandida não só no preambulo do decreto que criou o «Grémio», como já anteriormente, no relatório que antecedia esse outro notabilissimo documento que é o decreto que criou a «Casa do Douro» fazer reingressar o commercio de Vinhos do Porto nas normas e praticas em que, durante mais de dois seculos, ele tradicionalmente se moveu e prosperou.

—Sim, atalhámos, ainda ha pouco jêmos na «Feuille Vinicole» de Bordeaux, um artigo em que se afirmava que o abandono de certas praticas tidas como boas pelos resultados da experiencia provocara verdadeiros desastres não só para a região duriense como para o proprio commercio. Os falsos preceitos do liberalismo economico faziam das suas... O nosso entrevistado manifesta o seu accordo e prossegue na sua exposição.

### Os principios tradicionais do commercio do vinho do Porto

«E' sabido, afirma-nos o sr. Jorge de Viterbo Ferreira, «que o negocio tradicional dos vinhos do Porto girou sempre essencialmente em torno de um triplice fulcro: o valor da marca, a importancia dos «stocks» e o escrupuloso respeito dos compromissos tomados». O nosso entrevistado sentindo-nos leigo nesta materia resolve-se a explicar-nos, a elucidar-nos, a elucidar os leitores do *Diário da Manhã* sobre estes três pontos que reputa essenciais para um sã commercio exportador de vinhos do Porto. Consulta um «dossier». A nossa curiosidade procura saber do que se trata.

—Meu caro amigo, não pretendo enfeitar-me com alheios louros, este trabalho que vou seguir, para uma mais perfeita ordenação do que lhe quero expor, é o relatório dos principios estabelecidos pela mesa da 1.ª comissão Technica de Vinhos, de que eu fazia parte, como secretario, e que foi entregue ao então presidente da Associação Commercial do Porto sr. Ricardo Spratley. O relator deste trabalho foi o meu colega nessa comissão technica sr. engenheiro Pedro Inacio Alvaro Ribeiro.

Sob o ponto de vista doutrinário é o trabalho mais perfeito e completo que conheço e, creio que mesmo o unico.

### O valor da marca

Como se diz no relatório do decreto o valor da marca constituiu desde sempre uma das bases tradicionais do commercio dos vinhos do Porto.

O valor da marca representa o produto de muitos anos de trabalho para acreditar a mercadoria.

A função commercial do valor da marca é tal que conseguiu, passado o desequilibrio desorientador da Guerra salvar do envilecimento de preços o grosso do negocio britânico, tão fundas eram as raizes que as marcas tradicionais tinham lançado nesse mercado, e que representavam o produto de mais de dois seculos de trabalho.

Só se desinteressam do valor da marca aqueles a quem o envilecimento de preços não importava e que só se preocupavam em vender fosse o que fosse, e por qualquer preço, simples corretores e não exportadores, conforme se diz no relatório já citado, mais corretores do que verdadeiramente exportadores, que provocavam a ruina deste genero de commercio e muitas das vezes, se não as mais das vezes—insiste o nosso interlocutor—a sua propria ruina, numa imprevidencia, numa desorientação, num desprezo pelo futuro do commercio do vinho do Porto, que ia introduzindo, e tinha mesmo introduzido já, um letifero elemento de indisciplina na vida economica nacional.

Como exemplo do desprezo pelo va-

lor da marca, será conveniente considerar os termos em que nos ultimos anos se tem feito a exportação para França.

### A exportação para França e para os outros mercados

O nosso entrevistado coloca sob os nossos olhos uma serie de estatisticas, de numerosos elucidativos pelos quais se verifica a justeza das considerações do relatório do sr. engenheiro Pedro Inacio Alvaro Ribeiro sobre a função do valor da marca.

Assim, diz o referido relatório: «Nos mercados criados e desenvolvidos durante o periodo desequilibrado da Guerra e do Post-Guerra, dentre os quais o francês é o prototipo, trabalhados, por assim dizer sob a feição puramente especulativa, não se criaram marcas. Não se chegou a estabelecer, por assim dizer, ligação alguma de continuidade entre o vendedor e o comprador.

Para este o objectivo unico era comprar barato. Para aquele, as condições de irresponsabilidade em que o negocio era feito, á laia de corretagem, levavam-no a ter como unica preocupação vender fosse por que preço fosse, porque, importando-se unicamente com o negocio de ocasião, era-lhe indifferente perder o freguês que antecipaadamente se sabia estava á mercê do primeiro competidor que no negocio seguinte lhe oferecesse mais barato! Como calcula, fala agora o sr. Jorge Ferreira, uma tal situação só contribua para o envilecimento de preços, para a ruina do commercio do vinho do Porto.

Eu e os meus amigos da antiga comissão technica sentimo-nos lisonjeados por o sr. ministro ter chegado após afindado estudo do problema, a conclusões semelhantes ás do novo relatório, caso curioso, exarado nas Actas das Sessões da Comissão Technica fez justamente hoje um ano, pois o nosso trabalho foi enviado ao sr. Ricardo Spratley em 19 de Fevereiro de 1932. A doutrina perflorada pelo sr. ministro do Commercio, doutrina que está de harmonia com as tradições do respeito da marca não poderia deixar de merecer o nosso caloroso, o nosso veemente aplauso.

### Importancia dos «stocks»

Tambem o projecto do decreto que cria o G. E. V. P. consigna o principio da proporcionalidade da exportação que, sob o ponto de vista das realidades objectivas é um dos ramos do tripé sobre que assentam os principios fundamentais do commercio tradicional dos vinhos do Porto. O «stock» tem uma dupla função: é o elemento que permite a manutenção permanente e constante dos tipos e o mecanismo regulador dos preços pois, se, por um lado, permite uma valorização e um envelhecimento dos vinhos novos, por uma lotação adequada, por outro, torna possível a manutenção de vinhos velhissimos mediante refresco com vinhos mais novos, em lotações apropriadas que, conservando as características daqueles permitem mantê-los indefinidamente dentro dos limites de preços commerciáveis sem prejuizo de uma continua amortização dos encargos, que são pesadissimos, e das quebras, que são importantes.

Enquanto ao respeito dos compromissos tomados—o terceiro ramo do tripé—é assunto de que mais diante falaremos. No entanto, desde já, e para fixarmos pontos de vista, deixeme que lhe diga que o negocio de vinho do Porto é um negocio caro, requerendo capitais abundantes e que por isso, em sã commercio, não pode ser «democratizado» como ha quem pretenda.

### Um artigo do «Diário da Manhã»

Esta doutrina é a do seu jornal. Tenho aqui, no meu «dossier», prossegue o sr. Jorge de Viterbo Ferreira, um artigo de fundo do *Diário da Manhã* de 26 de Outubro passado em que se afirma:

«O commercio exportador honesto resistiu enquanto pôde á corrente dos modernissimos metodos de commerciar. Por fim, sofreu as consequências da desorganização dos mercados e a necessidade de viver levou-o a adaptar-se ás novas circunstancias. até dor-

que a clientela estrangeira, por motivos politicos, economicos e sociais, deixara de ser a mesma de outros tempos. Todavia—fazemos-lhe justiça—só esse commercio honesto conseguiu resistir á tempestade desencadeada pela crise geral e afirmar a sua capacidade de triunfar, por suas proprias forças, das restrições do credito e de outras dificuldades depressivas da sua vitalidade. Se visitarmos as suas adegas, com certeza as veremos providas de reservas suficientes para, em quantidade e qualidade, honrar a sua dignidade commercial.

Porque esta é a verdade, não é justo nem patriótico acusar indistintamente o commercio exportador, culpando-o de erros e abusos praticados por alguns e até em parte com a cumplicidade da propria viticultura. Esta deve a sua existencia, desenvolvimento e prosperidade ao commercio honesto, antigo e moderno, pois, sem ele, há muito a sua resistencia á organização racional a teria afundado na ruina absoluta».

—Já vê, que a mecanica da exportação era defeituosa e que não conseguia evitar certas causas de efeitos danosos para a economia nacional.

### O decreto n.º 20.956

O jornalista, que assistira á ultima reunião da Secção Technica de Vinhos, realizada na Associação Commercial, inquirir, agora, do entrevistado, se o decreto n.º 20.956, do ano passado, não consignava já esse principio importantissimo da proporcionalidade entre a importação e o «stock».

—De facto, no art. 1.º desse decreto, que tentava evitar o envilecimento dos preços, estabeleceu-se a proporcionalidade entre o «stock» e o quantitativo da exportação, mas uma vez esgotada a percentagem permite-se a compra directa ao Douro. A prova de que isso não bastava para evitar o envilecimento dos preços, aí está o que se passava no mercado francês onde o vinho do Porto era artigo de «dumping».

### O «dumping» do vinho do Porto

Os preços baixissimos da venda do vinho do Porto em França, atingiram um nivel tal que fez surgir, no mercado francês, um mercado essencialmente vinicola, um movimento reclamando barreiras de toda a ordem á importação de vinhos do Porto, como o estabelecimento de contingentes e o aumento de direitos pautais. O envilecimento dos preços reduzia á miseria o lavrador, arruinava o exportador e ameaçava desorganizar a economia vinicola do mercado importador. O decreto 20.956 tem perto de um ano, mas, o envilecimento de preços continua a fazer-se sentir.

### Necessidade de uma acção energica

Vistos estes efeitos reclamava-se uma acção energica, é o que o sr. ministro acabava de fazer. Como muito bem disse o sr. engenheiro Rocha Cabral numa entrevista que em tempos concedeu ao *Diário da Manhã*.

«Era necessario opôr á politica economica desastrada que nos foi legada em pessima herança, a politica Economica do Estado Novo que condiciona todas as actividades ao superior Interesse Nacional, incumbindo ao Estado a missão de coordenar e orientar os esforços de todos.

### Os exportadores lesados

—Mas, haverá certamente algumas firmas lesadas?

—Sem duvida! São aquelas que vêm exercendo, embora com tolerancia da lei, uma acção prejudicial á economia do País e consequentemente para a viticultura duriense de cuja ruina são a causa principal. A prova-lhe estão os baixissimos preços de venda dos vinhos, em França por exemplo, que só são possíveis pagando preços de miséria aos lavradores do Douro e que não deixam por outra parte ao exportador uma compensação do seu trabalho.

Isso levou, quantas vezes! á ruina dos proprios exportadores, á sua falencia mesmo.

### O commercio do vinho do Porto é um commercio caro

—Ouvi dizer que a adopção do cri-

terio da proporcionalidade de 75 % das exportações em relação ao «stock» e a obrigatoriedade do abastecimento em Gaia, seria a ruina do commercio do vinho do Porto?

—Longe disso. Como já lhe acentuei a atribiliaria desorganização economica vigente é que estava arruinando todos, lavradores, exportadores e mesmo os proprios «milicianos» da exportação.

—Sim, mas de momento pôde haver uma certa perturbação?

—Não creio. Os pequenos inconvenientes provenientes da proporcionalidade 75 % podem ser meramente occasionais, porquanto muitas das firmas que se sentem lesadas, por ficarem impossibilitadas de exportar visto trabalharem com «stocks» desproporcionados com as grandes exportações que efectuam. Podem associar-se, fundir-se, estudar a formula de sanearem a sua debil posição financeira.

E' bom não esquecer que o commercio dos vinhos do Porto é um commercio caro e que, para bem da Economia Nacional, nem todos a ele se podem indiscriminadamente entregar, e, com energia o nosso entrevistado afirma:

O marquês de Pombal, João Franco, todos os que quiseram salvar o Douro e o vinho do Porto, cortaram o direito, banindo, inutilizando, todas as organizações parasitarias, ferindo muito interesse ilegitimo.

O sr. mesmo, que ha pouco me falou no artigo de Jacob não se recorda das referencias aos efeitos danosos de uma indiscriminada liberdade de commercio?

—Perfeitamente.

—Olhe, para corroborar a impressão que colheu na leitura desse artigo, aconselho-lhe a leitura do relatório do meu colega sr. Pedro Inacio Alvaro Ribeiro, serve até de justificação á minha referencia ao respeito de compromissos, uma das bases de um bom commercio de vinhos.

Tomamos o relatório e dele transcrevemos as seguintes e bem elucidativas palavras:

### Respeito dos compromissos

«Dado o grande montante de fundos que, por força da manutenção dos «stocks» imprescindiveis ao negocio dos vinhos do Porto, se conservam paralizados, as compras e vendas a credito têm por vezes um papel importante neste negocio.

E por isso o antigo negociante de Vinhos do Porto foi sempre considerado um modelo de respeito pelos compromissos tomados e escrupulosamente rigoroso em não assumir senão os que podia cumprir. Segundo esta norma se formaram e floresceram as casas mais importantes.

A guerra e o após-guerra levou o negocio de vinhos do Porto a um periodo de actividade enforica de que resultou o ingresso no negocio de organismos sem condições de resistencia para o seu exercicio. A fase de inflação num negocio essencialmente de exportação ainda mais agravou o mal».

Não queremos alongar a extensão da entrevista com citações e por isso ao leitor deixamos o trabalho de tirar as suas conclusões: especulação desenfreada, envilecimento de preços, ruina do lavrador, do exportador, e dos proprios especuladores: descalabro, ruina, falencias; um longo cortejo de desastres, um vicio economico grave para a sanidade da nossa balança commercial.

Como se afirmou na entrevista que ao nosso jornal deu o sr. engenheiro Rocha Cabral, o vinho do Porto chega a vender-se em França a 1 fr. 75 o litro!!!

—Ha quem diga que o novo regime trás prejuizos ao Douro?

—Isso é um disparate.

Com o regime que vigorava é que acontecia essa situação paradoxal de se exportar cada vez mais vinho e entrar cada vez menos oiro. Por paradoxal que lhe pareça as estatisticas demonstram que a ultima crise do Douro coincide com um periodo de florescencia da exportação.

### A atitude do nosso entrevistado

—Permita-me uma pergunta, indiscreta, talvez?

—Faz favor...

—Se defende agora o Grémio dos Exportadores, porque é que ha 2 anos contrariou a sua organização?

—Porque ele assentava então na base fixação do preço minimo, base ineffaz porque facilmente sofismavel.

Uma simples nota de credito enviada particular e posteriormente e o mesmo era que continuar no caminho do envilecimento dos preços. De resto o que valia uma simples fixação do preço minimo já se viu.

### Ainda o Douro

—Mas, não haverá, realmente, prejuizos serios para o Douro, com a applicação da doutrina empreendida no decreto em discussão?

—Por forma alguma. E' o contrario. O mecanismo do novo decreto implica a criação de um «stock» que dentro de dois anos se elevará a 300.000 litros.

Este vinho onde se vai buscar? Ao Douro, evidentemente. Por outro lado como está consignado que ao fim de 2 anos cada exportador não poderá exportar mais de 50 % do seu «stock», o Douro beneficiará ainda mais.

### Um regime transitorio?

—Não seria possível aventamos, estabelecer para este ano, um regime transitorio?

—Isso não é comigo, entendo que as coisas entre nós, ou se fazem de uma vez, ou nunca se fazem. Ao sr. Ministro cumpre decidir. Quanto a mim já uma vez que na Secção Technica foi discutida a proporcionalidade da exportação relativamente ao «stock» admiti que ela fosse de 100 % em vez dos 75 % e 50 % consignados no decreto.

Mas nunca os 500, 1.000 e mais por cento como certos exportadores desejariam!

Esta nossa atitude, compreende-se pelo natural melindre de fazermos parte da Direcção da Comissão Technica e termos, portanto, de atender a reclamações de alguns colegas nossos, essa a razão da nossa transigencia nesse ponto.

De resto, até á guerra era normal ninguém exportar mais do que 1/3 dos seus «stocks». Atenta essa circunstancia as percentagens agora fixadas pelo sr. ministro devem ser consideradas benevolias e foram assim estabelecidas, queremos crê-lo, pela transformação operada no poder de aquisição dos mercados exportadores. Isso explica que houvesse uma certa benevolencia. Para agora ficariam os 100 % num periodo transitorio.

### A acção educativa do decreto

Uma das funções do decreto é educar o exportador a quem a vertigem na guerra e a desorganização politico-economica fez adquirir maus habitos. E' pois preciso exercer uma acção de ortopedia material e moral sobre esses organismos economicamente doentes.

O sr. ministro legisla, porém, para o futuro e razões ponderosas o devem ter levado a fixar essas percentagens.

### O fecho da aboboda

—E o Instituto do Vinho do Porto? inquirimos.

—E' o complemento da obra admiravel do sr. engenheiro Sebastião Ramires, sobre ele não admito que haja uma voz sinceramente discordante. A impressão que uma legislação tão completa vai causar nos meios vinícolas internacionais será a melhor. Organizamo-nos internamente, adquirimos autoridade moral para a repressão da fraude. Preparamos a prosperidade do futuro do commercio do vinho do Porto. Tenho fé que dentro de um ano os beneficios já se sentirão. Será a altura em que os interesses defensáveis e harmonicos com o Interesse Nacional saberão agradecer ao sr. engenheiro Sebastião Ramires os grandes serviços por eles prestados á lavoura do Douro e do commercio exportador dos vinhos do Porto. Estava terminada a entrevista, o tempo urgia e despedindo-nos do nosso entrevistado agradecemos-lhe, in mente, a magnifica lição que nos fizera sobre o commercio dos vinhos do Porto, o mais importante ramo do commercio nacional.

# ELEGANCIAS TIVOLI PELO TEATRO

## OBRAS DE CARIDADE

### «MATINEE CINEMATOGRAFICA»

É esta tarde que se realiza no Cinema Condes, a anunciada «matinée cinematográfica» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Alda da Silva Cravo, D. Corina Ferreira Fontes, D. Georgina Lázaro dos Santos, D. Laura de Avelar e Silva, D. Maria Amalia Pignatelli de Almeida, D. Maria Antonieta Campos Henriques, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Eugénia Nolasco da Silva, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria Luíza Arbués Moreira, D. Maria Teresa Ferreira da Cunha e D. Maria Teresa da Silva Bento, a favor da Escola da Penha, para crianças pobres, sendo exibido, como filme de fundo, a película sonora «Uma rapariga e um milhão».

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no camaroteiro do salão.

## NOS ESPECTACULOS

### NO SAO LUIZ CINE

Assistencia elegante à exhibição na sexta feira neste aristocratico «cine» do actual programa sonoro:

Condessa de Carnide, Condessa de Calhariz, Condessa de Valbom, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Maria do Pilar Fernandes Velasco de Oliveira e filhas, D. Amélia Proença Amaral Fortes, D. Livia Street de Arriaga e Cunha de Melo Breyner e filha, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, Senhora do dr. Bustorff Silva, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Adelina Gomes Pressler, D. Maria Amélia Fortes Queriol, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Maria Madalena Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Isabel Amaral Fortes Santiago, D. Isaura Vaz de Araujo de Santans, D. Maria da Camara Mesquita e sobrinhas, D. Maria Luíza de Avilez Pinto Coelho, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria José Canas da Costa e Silva; etc., etc.

### NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante à exhibição do actual programa sonoro neste belo «cine»:

Condessa de Arge, Condessa das Galves (D. Maria Guiomar), D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Luíza de Mascarenhas Piuza, D. Alice de Sousa Melo, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques e filha, D. Sofia Travassos Valdez de Sargento e Vasconcelos e filhas, D. Eugénia de Vilhena Palma, D. Fernanda Soares Ramos da Silva, D. Maria Samuel Deniz Pereira, D. Fernanda Souto Simões, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Emile Poinay de Castelo Lopes, D. Maria Amélia Lazzarota Simões, D. Maria de Magalhães de Castilho, D. Ana da Cunha e Meneses Pinto Cardoso Taborda, D. Carmem Burnay de Vilhena, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, Senhora de Emilio Pellen, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Alda Rodrigues de Macedo, Meninas Salgado, etc., etc.

## CASAMENTOS

Em Sobral de Monte Agraço, realizou-se na igreja de S. Domingos de Carnões, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Idalina da Silva Lobato, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Nazaré Miranda e do sr. Joaquim da Silva Lobato, com o sr. Henrique de Almeida Lemos, filho da sr.<sup>a</sup> D. Benvidina Lemos e do sr. Eduardo de Lemos, já falecido.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a sr.<sup>a</sup> D. Cecilia de Almeida Serra e padrinhos os srs. Joaquim Lopes da Silva Paes Junior e Antonio Manuel Serra.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Em Vila Fresca de Azeitão realizou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Marcelina Marques Ribeiro, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Adelina Marques Ribeiro e do sr. Francisco José Ribeiro, já falecido, com o sr. Miguel Gonçalves Sobrinho, filho da sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Natália Gonçalves Sobrinho, e do sr. José Gonçalves Sobrinho.

Foram madrinhas as sr.<sup>as</sup> D. Candida Pascoal Carriço e D. Maria da Assunção, Gonçalves Torres, e padrinhos os srs. Alberto Carlos Alcobia Carriço e Miguel Maria Torres Junior.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residência da mãe da noiva um finissimo lanche da pasteleria «Garrett», seguindo os noivos, depois, para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

Para o sr. dr. Fernando Alves Machado foi pedida em casamento, por

sua mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cecilia de Serpa Oliveira, esposa do sr. Raul de Oliveira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amália Capelo de Moraes, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Alice Capelo de Moraes e do sr. Eduardo de Moraes, neta dos srs. condes de Santar.

A cerimónia realizar-se-á ainda este ano.

Foi pedida em casamento pela sr.<sup>a</sup> D. Alice Tavares Monteiro dos Santos, esposa do sr. Antonio Francisco Monteiro dos Santos, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino, para o sr. Francisco Godinho Pinto Fernandes, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Godinho Pinto Fernandes e do sr. Francisco Pinto Fernandes, já falecido, a sr.<sup>a</sup> D. Alda Alice de Almeida Costa Pereira, interessante filha da sr.<sup>a</sup> D. Sara Almeida Costa Pereira, já falecida, e do sr. Jorge Costa Pereira.

O casamento deve realizar-se ainda este ano.

Realizou-se na igreja paroquial do Fundão o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Monteiro de Almeida, gentil filha do sr. Feliciano Castilho de Almeida e da sr.<sup>a</sup> D. Antonia da Purificação Monteiro de Almeida, com o sr. Teodoro Taborda, distinto tesoureiro da Fazenda Publica, filho do sr. Agostinho dos Santos Taborda e da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Mesquita Taborda.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria de Encarnação de Oliveira Andrade Monteiro, e por parte do noivo o sr. dr. Teodoro Mesquita e a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Taborda Nogueira.

Depois da cerimonia religiosa, á que assistiram as familias dos noivos e numerosos convidados, foi servido um finissimo «copo de água» em casa da avó da noiva, sr.<sup>a</sup> D. Ana de Jesus Tavares Monteiro.

O noivos, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, seguiram em viagem de nupcias para o Estoril.

## DE VIAGEM

Regressou de Viana do Castelo ao Porto, a sr.<sup>a</sup> D. Cristina Azevedo Correia.

Do Porto partiu para o estrangeiro, o sr. Manuel de Sousa Lopes.

## DOENTES

Tem experimentado melhoras, a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Forjaz de Sampaio, que ha dias se encontra de cama.

Com muito exito foi operado o sr. Elias Ribeiro, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

Accentuam-se felizmente as melhoras do nosso prezado amigo e collega na Imprensa o sr. Luiz Trigueiros.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.<sup>as</sup>:

D. Adelaide do Vale Amaral, D. Maria Luíza Esteves Correia, D. Maria Helena Paula de Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Canavarro, D. Maria Amélia de Lima Pinto de Azevedo, D. Helena de Faria e Melo da Costa Oliveira (Cadoro), D. Maria Luíza Mendes Correia de Magalhães Basto, D. Sofia Sequeira Sepulveda, D. Mabel Potter, D. Emilia de Jesus Costa e D. Nina Marques Pereira.

E os srs.:

Dr. Antonio Parreira de Aboim de La Cerda, dr. Jacinto Meyreles, Henrique José Cardoso de Meneses (Margaride), Joaquim Queiroz de Andradinha Pinto, José Augusto de Queiroga Valentim, José Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, Antonio José Henrique da Veiga Pinto Quirino da Fonseca e Hilario Alcides Tasso Rolim.

## CAFES

PROVE V. Ex.<sup>a</sup> o lote «Taça de Ouro», do preço de Esc. 9560; é delicioso, aromático e de sabor agradabilissimo.

Lote «Familiar», quilo 5560; «Combate» 7560; «Delicioso», 12500.

Manteigas de Espinho de todas a melhor. Com sal 14500, meio sal 16500, extra 18500. Remete-se para a provincia contra reembolso.

**TAÇA DE OURO-Rossio,**  
114 e 115



Os célebres irmãos  
**Marx**

na peça da Paramount  
**AGULHA EM PALHEIRO**

Imaginação! Originalidade! Fantasia!

**A maior revelação da temporada!**

**APRESENTA o idolo do publico de todo o mundo:**  
**HAROLD LLOYD**  
na sua genial obra prima  
**LOUCO POR CINEMA**  
GRANDE PRODUÇÃO PARAMOUNT

**CONDES**  
Inauguração da Semana ARMAND BERNARD  
**O Rei dos Comicos Francêses**  
Precisa-se de um Filho  
**A mulher do meu noivo**

**O azeite SAFIL**  
uma vez provado é aprovado para prato, para cozinha, para os mais delicados estomagos

**Guerra aos cabelos brancos**  
**VEGETALINA** Tintura instantanea  
Seus componentes, exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fertilizando o bulbo capilar.  
Pratico, economico, applicação facilissima.  
Frasco grande c/300 grammas, dá cinco applicações e dura para muitos meses,  
**custando apenas 15\$00**

**CADERNOS CORPORATIVOS**  
Encontra-se já á venda o n.º 2  
Redacção e Administracão  
**R. da Horta Sêca, 7-1.º LISBOA**

**Conquistador**  
Papel de fumar  
Marca Universal  
Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro  
**CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO**  
**Souza & Ribeiro L.ª**  
Rua da Madeira 150- PORTO  
Depositario em Lisboa  
**J. FERREIRA D'ALMEIDA**  
Praça Duque da Terceira, 24

**DR. ARMANDO NARCISO**  
Clinica Medica  
P. dos Restauradores, 48-1.º  
Telf. 2 1738

**Primeiras representações**  
**«O' Costa, vai-te matar», no Variedades**  
Ante-ontem em festa de Vasco Santana uma farsa tragi-comica, propria dum teatro popular e muito a caracter na quadra carnavalesca que quasi todos os teatros iniciaram já.  
Foi adaptada do espanhol com graça por Carlos do Vale, nome que parece encobrir o de dois cultores do genero.  
Pouco menos vale (vai sem trocadilho facil) do que algumas outras que fizeram larga e proveitosa carreira, apesar de certas demasias do *embroglio*, que a não beneficiam.  
Como quer que seja as varias situações comicas e varios hilariantes disparates, condizente indispensavel ás peças deste genero contribuíram para o seu exito.  
Demais teve uma interpretação ajustada desde o desenho pitoresco da personagem encarnada por Vasco Santana, e o admiravel estilo comico de Antonio Silva, até Josefina Silva, Sofia Santos e Filomena Lima que representaram adentro das suas possibilidades artisticas.  
Muitos aplausos ao festejado e aos demais interpretes.  
**J. DE F.**

**NOVIDADES LITERARIAS**  
**APARIÇÕES (CONTOS)**  
**A Revolução da Ordem**  
(Estudos sobre o Fascismo)  
**FOR JOÃO AMEAL**

**E. H. DE MOSER**  
Agente de licções - Rua de S. Nicolau  
10 ANOS de successos sobre os quais possui igual numero de affirmações de louvor e agradecimento.  
16 anos em que nunca heuvo cliente que viesse liquidar a seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas.  
Telef. 2 1008

**MANILHAS DE GRÉS**  
das fábricas da  
Comp.<sup>a</sup> das Fábricas  
Ceramica Lusitania  
Séde-Rua do Arco do Cego, 88  
Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arratolos, Albarraque e Coimbra  
Deposito no Porto-R: do Almada, 249 a 253

**TEATRO DE S. CARLOS**  
Telefone 28245  
**HOJE, 20-A's 21,30**

Ultimas representações da linda comedia romantica em 4 actos  
**A MADRUGADA**  
Encenação de **ILDA STICHINI**  
QUINTA-FEIRA, 23--Estreia **Os Hospedes da D. Epifania** da comedia em três actos Original de **VASCO MENDONÇA ALVES**  
Reconstituição alegre do teatro dos nossos avós  
A tragedia—A magica—A opereta—Revista—Canções—Recitativos—Cançonetas—Monologos—Evocação do teatro de há 40 anos—Matinée no domingo com baile infantil e premios ás crianças  
**TABELA DE PREÇOS:**  
Sabado, 25—Frisas e camarotes de 1.ª ordem, 60500; camarotes de 2.ª ordem, 45500; camarotes de 3.ª ordem, 30500; cadeiras de orquestra 15500; cadeiras simples, 12500; torrinhãs (5 ent.), 20500; Geral, 5500 e 3500  
Domingo, 26 e Terça-feira, 28 — Frisas e camarotes de 1.ª ordem 150500; camarotes de 2.ª ordem, 100500; camarotes de 3.ª ordem, 75500; cadeiras de orquestra, 20500; cadeiras simples, 15500; torrinhãs (5 ent.), 30500; geral, 6500 e 3500.  
Segunda-feira, 27—Frisas e camarotes de 1.ª ordem, 110500; camarotes de 2.ª ordem, 70500; camarotes de 3.ª ordem, 50500; cadeiras de orquestra 15500; cadeiras simples, 12500; torrinhãs (5 ent.) 25500; Geral 65 e 35.  
**MARCAM-SE BILHETES DESDE JA'**

**«A Madrugada» no S. Carlos**  
A linda comedia romantica «A Madrugada» está fazendo as suas ultimas representações em S. Carlos para dar  
  
**LUIZ DE CAMPOS**  
um dos bons elementos da Companhia Ilda Stichini

lugar á estreia da comedia «Os hospedes de D. Epifania», original de Vasco de Mendonça Alves, cuja «premiere» continua anunciada para a proxima quinta-feira. O programa do Carnaval é o mais imponente e o mais divertido. Os preços são tambem os mais convidativos para que todos possam ir passar o Carnaval a S. Carlos.

**CARTAZ**  
S. CARLOS—A's 21,30 — A comedia «A madrugada»  
NACIONAL—A's 21,30 — «O homem das calças Pardas»  
TRINDADE—A's 21,30 — Recita elegante dedicada aos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, com a comedia «Linha das mulheres»  
AVENIDA—A's 21,30 — «O noivo das Caldas»  
POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A revista «O Dia das Romarias»  
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45 — A farsa «O' Costa vai-te matar»  
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo  
APOLO—A's 20,45 e 22,45 — A revista «Pé Descalço»

S. LUIZ—A's 21 — «Agulha em Palheiro»  
TIVOLI—A's 21 — «Louco pelo cinema»  
GINASIO—A's 15,30 e 21,30 — «Amante imprevisto»  
CENTRAL—A's 15,30 e 21,30 — «A frente invisivel»  
CONDES—A's 21,15 — «A mulher do meu noivo»  
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24 — «A Pera da cidade»  
«O pai celibatario» e «A Divorciada»  
CHIADO TERRASSE—A's 21 — «Melodias Cubanas»  
ROYAL—A's 21,30 — «Amante improvisado»  
ODEON—A's 21 — «Alvorada do amor»  
«Matinée» ás 15 horas.  
Lys—A's 21,30 — «Uma canção, um beijo, uma mulher»  
PALACIO—A's 21,30 — «Alvorada do amor»  
JARDIM-CINEMA—A's 21 — «Era uma vez uma mulher»  
CAPITOLIO—A's 21 — Teatro e Cinema.  
PARIS-CINEMA—A's 21,15 — «Frankenstein» e «Anny faz tudo»  
EUROPA—A's 21 — «Glória» «O desfiladeiro do diabo»  
PALATINO—A's 21,30 — «Deliciosas»  
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabado «soirée»  
PROMOTORA—A's 21,30 — «Mata-Hari»  
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

# Cronica de Lisboa

**TROCA DE MEDICAMENTOS** — Na rua Barão de Sabrosa, 225, cave, reside com seu filho de 6 anos, José Domingos de Almeida, o sr. Antonio de Almeida.

Como o pequeno adoecesse, seu pai entendeu por bem chamar o médico, e este, depois de ver o doente, receitou um purgante de óleo de ricino e mais uma porção de sulfureto de potássio suficiente para dar um banho ao pequenito doente.

O sr. Antonio de Almeida correu á farmácia «Soares, Limitada», na rua Carvalho Araujo, com um frasco e uma caneca e ali o sr. Albino Valente aviou os medicamentos pedidos, servindo-se da caneca para o purgante e do frasco para o sulfureto, mas, esqueceu-se de pôr no frasco as etiquetas, respectivamente, para uso externo e bem assim o conteúdo do frasco.

O sr. Antonio de Almeida foi para sua casa, e ali, a-pesar-das duvidas que lhe suscitou o frasco não ter rótulo sobre o que seria para uso interno ou externo, sem mais perguntas, fez com que o pobre doente ingerisse o sulfureto de potássio.

Pouco depois da injeção o pequeno José principiou a sentir-se muito mal o que levou seu pai a transportá-lo ao Banco do Hospital de S. José, onde lhe foi lavado o estomago recolhendo em seguida á Sala de Observações daquele estabelecimento em estado grave.

O sr. Antonio de Almeida vai apresentar queixa na Polícia.

**PRESO EM FLAGRANTE** — Foi preso pela P. S. P. Amadeu da Silva, de 40 anos, residente na rua da Escola Politécnica n.º 52, por ter sido surpreendido na travessa da Glória, a roubar á Casimiro Fernandes, de 44 anos, residente na rua Conde Redondo n.º 9-r/c., um relógio, corrente e medalha de ouro, no valor de 800\$00, objectos estes que lhe foram apreendidos no acto da captura.

**POR MEIO DE CHAVE FALSA** — Queixou-se á P. S. P. Adelino do Sacramento, de 42 anos, residente na Estrada de Benfica n.º 43, contra os gatunos, que lhe entraram na sua oficina, por meio de chave falsa, e lhe arrombaram o cofre furtando a quantia de 4.500\$00.

**DA JANELA A RUA** — Chegou já morto ao Banco do Hospital de S. José, sendo o cadáver removido para a Morgue, Manuel Alqueidão, de 56 anos, empregado no comércio, residente na rua do Açúcar, 24-2.º, que caiu da janela da residencia á rua.

**ACIDENTE DE VIACAO** — Recebeu tratamento no Hospital de S. José, o barbeiro João Nogueira, de 25 anos, residente na rua Gomes Freire, 174, 3.º, porque quando seguia em bicicleta na rua Pascoal de Melo, foi chocar com um «electrico», ferindo-se na cabeça.

**ATROPELAMENTO** — Por haver sido colhido por um automóvel na rua da Escola Politécnica, recolheu ao Hospital de S. José, com uma perna fracturada, o barbeiro Dionizio Leão Castro, de 35 anos, residente na rua do Monte Olivete, 49-4.º.

**QUEDAS** — Vítimas de quedas, recolheram, respectivamente, aos Hospitais de S. José e Capuchos, Joaquim José de Matos, de 66 anos, funcionário dos Correios, aposentado, residente na travessa da Palmeira, 30, 2.º, gravemente ferido na cabeça, e Margarida Joaquina, de 66 anos, moradora na travessa de Campo de Ourique, 13, com fractura de uma perna.

**SOMA... E SEGUE** — Queixaram-se á P. S. P.: Alcina de Jesus, de 35 anos, residente na rua de S. Bento n.º 98-4.º, contra Maria da Glória, de 30 anos, moradora na travessa de Santo Ildefonso n.º 9-1.º, acusando-a de lhe ter furtado um fio e medalha de ouro no valor de 85\$00, e Maria da Glória, de 30 anos, residente na travessa de Santo Ildefonso n.º 9-1.º, contra Alcina de Jesus, de 36 anos, residente na rua de S. Bento n.º 98-4.º, acusando-a de lhe ter furtado um fio de ouro no valor de 130\$00.

Foi preso pela P. S. P. Manuel da Silva Moreira, de 25 anos, residente na rua Frei Manuel Cenculo n.º 32-r/c., acusado por João Chamber, de 43 anos, morador na calçada dos Vinagreiros n.º 1-1.º, de lhe ter roubado um relógio e corrente de ouro no valor de 300\$00.

## PORTAS DE RODAM

O melhor **AZEITE EXTRA** em bilhas seladas

Exija-o ao seu fornecedor

Depositarí

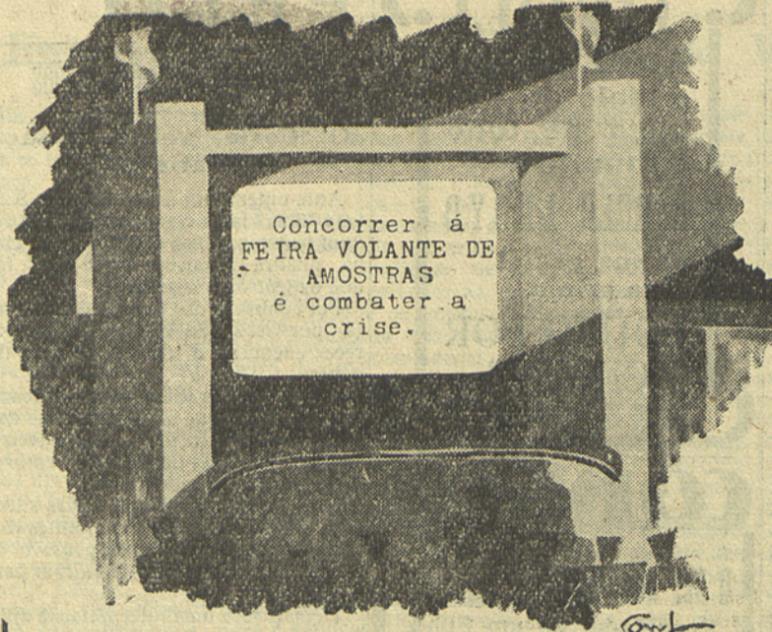
Rodrigues (Irmãos) & C.ª

R. Bacalhoeiros: 88-94

Telefone 20504

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70

Tel. 28903



# a Feira Volante de Amostras

ESTA RECEBENDO O MAIS CARINHOSO E ENTUSIASTICO APOIO DE TODA A **INDUSTRIA E COMERCIO** INTELIGENTES que, espontaneamente, já cobriram 50% da inscrição!

PEDIR INFORMAÇÕES A **SOCIEDADE GERAL DE INICIATIVAS, L.ª** LISBOA RUA DO AMPARO, 25-1.º D.º Telef. 2 3012

## O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

## Companhia Colonial de Navegação

Carreira do Norte da Europa

Vapor

# MALANGE

sairá no proximo dia 27, recebendo carga em Lisboa e Porto para;

Hamburgo, Rotterdam e Anvers e para qualquer outro porto estrangeiro com conhecimento directo e sujeito a baldeação em Hamburgo ou Rotterdam.

**AVISO IMPORTANTE:** — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no ncsso Caes ou á borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera fór domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

## UM EXITO

# ABSOLUTO!

sem Precedentes em Portugal

## RELIGIÃO

**CRONICA DO DIA** — Reza-se da Féria, Missa da Domingo anterior, 3.ª «Gloria», 2.ª oração «A cunctis», 3.ª «Fidelium» (pelos defuntos), 4.ª «ad libitum», sem «Credo», Prefácio da Trindade e, no fim, «Benedicamus Domino». Rito Simples, paramentos roxos. São permitidas missas pelos defuntos ou votivas privadas.

**LAUSPERENNE** — Está na igreja paroquial do Coração de Jesus.

**ACTOS DE CULTO** — 5.ª, ás 12, missa.

Coração de Jesus (freguesia), ás 21, Adoração ao Santissimo, e órgão e vozes.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração mental e benção.

**ALMAS DO PURGATORIO** — Estrela, ás 9, missa aplicada por esta intenção; Sacramento, ás 9, a mesma piedosa cerimónia no altar da Senhora da Salvação.

**TERCO DO ROSARIO** — Sacramento, Socorro e Encarnação, ás 9.30; S. Domingos, ás 17.30, por musica; Corpo Santo, ás 19.

### PAROQUIAL DO SOCORRO

O sr. Cardial Patriarca assinou uma Provisão autorizando o estabelecimento na igreja paroquial da Senhora do Socorro da Associação de Doutrina Cristã, sob a invocação da Padroeira daquela freguesia, com o fim e meios de acção consignados nos respectivos estatutos e regulamentos aprovados pelo mesmo venerando Prelado, sendo nomeado seu director o prior João Felipe dos Reis «pro tempore» existente, com todos os poderes constantes das mesmas leis canonicas.

### O 23.º aniversario da Cantina Escolar de S. Mamede

A Cantina Escolar de S. Mamede comemorou, ontem, o 23.º aniversario da sua fundação.

A tarde as salas encontravam-se lindamente ornamentadas, tendo sido distribuidos um almoço a 74 crianças que frequentam a escola instituida por esta benemérita colectividade e vestuário e calçado a 25 das mais pobres daquela freguesia.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, illustre governador civil de Lisboa, assistiu á festa.

## Filtro Cristallin

para filtrar e purificar agua, rendimento 500 litros por hora.

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias

FELIX LABAT, L.ª da 113, Rua do Alecrim, 115—LISBOA

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal —

## Tubos

# «Sá»

nunca são CANUDOS

SEJA AMIGO DE SI MESMO

— BEBA —

## ESPUMANTE ALENTEJANO

MERCEARIAS TAVARES | E TODAS AS CONFEITARIA ROSA ARAUJO | BOAS CASAS

Representante GILBERTO SEQUEIRA

RUA DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 26713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—A's 6 horas.
- Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
- Dr. Mendes Bello—Estomago, fígado e intestinos—A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima—Bêca e dentes, profese—A's 12 horas.
- Dr. Ateu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

O PORTO E OS HEROIS

MOUSINHO

(Continuação da 5.ª página)

do quanto o Porto contava então de mais distinto.

A multidão era imensa, o entusiasmo inenarrável.

O povo aglomerado enrouquecia, soltando brados de alegria e de vitória, aclamando delirantemente o Exército e a Patria.

Mouzinho foi levado em triunfo pelos estudantes até junto do cavalo que lhe foi oferecido pela comissão das festas com a seguinte mensagem:

«Sr. Mouzinho de Albuquerque:

Os abaixo assinados, como sincera homenagem para com v. ex.ª e como testemunho modesto do entusiasmo e admiração pelo heroi de Chaimite, tomam a liberdade de oferecer a v. ex.ª um cavalo de batalha.

Não só porque v. ex.ª é oficial de cavalaria, mas também porque, nas campanhas de Africa, tanto propugnou pela vantagem desta arma e tão eficazmente demonstrou a superioridade dela na guerra contra os indigenas, e ainda porque, no dizer de Buffon, um cavalo é um companheiro que partilha das fadigas da guerra e da gloria depois dos combates, os abaixo assinados, pensando no modo de traduzir o seu pensamento, optaram por esta singela oferta.

Não veja v. ex.ª nisto senão um pretexto dos seus admiradores poderem nesta orquestra gloriosa que uma cidade honrada e livre levanta em galardão de v. ex.ª juntar á corrente geral a afirmação convicta da sua consciencia, saudando o heroi, que neste entenebrecer da nossa Patria, alumiu, no seu heroismo, como em refulgente aurora, o nome português.

Depois de termos espantado o Mundo com os nossos feitos e termos atirado ao ceu da civilização essas deslumbrantes constelações dos nossos descobridores, numa decadencia vergonhosa que nos vai enterrando, tínhamos chegado ao ponto de ser apedlhados pelo proprio gentio de fracos como as mulheres. E a expedição dum punhado de bravos, entre os quais avultavam tantos herois e sobressaia o nome de v. ex.ª, mostrou com espanto geral do Mundo, que não tínhamos desmerecido dessa gloria passada, que ainda recosa, como o fogo das ruinas, por entre os escalavros do nosso império ultramarino.

Um régulo potente e audacioso ameaçava o nosso poder. Em volta dele, o numero desmedido dos seus vassallos, junto á dificuldade dos terrenos e á inclemencia da natureza para com os Europeus, escarnecia da nossa autoridade. Para vencer tudo isso, era preciso ter alguma coisa de novo, para domar os elementos, e alguma coisa de louco, para combater os revoltosos; e, numa odisseia assombrosa, que iguala os mais assombrosos feitos de antigos e modernos, a nossa expedição africana tudo conseguiu.

E então como remate classico de uma empresa tão aventureira, v. ex.ª, no arrojado epico dos loucos de heroismo e no arrebatamento sublime dos predestinados da gloria, quasi sem soldados nem officiaes, e só no momento espontaneo, rapido e doído dos desvarios pela grandeza da Patria, aprisionou, em Chaimite, para servir de parças ao nosso triunfo, o proprio potentado que escarnecia de nós como de mulheres!

No meio da nossa decadencia, podemos ao menos, como os antigos romanos, na época do seu maior fastigio, ver um rei vencido passar entre as filas do nosso povo, para testemunho vivo de que não se extinguiu ainda a raça dos Albuquerquees!

E neste pensamento que se inspira a homenagem dos abaixo assinados; e desculpe v. ex.ª se eles não souberam traduzir os votos da sua consciencia, tão nobremente como desejavam.

Porto, 16 de Janeiro de 1898.

Adolfo da Cunha Pimentel, Adolfo Teixeira Pinto Basto, Adriano Acacio de Moraes Carvalho, Adriano Antero de Sousa Pinto, Adriano Teodoro de Figueiredo Malheiro, Agostinho Figueiredo, Agostinho de Sousa Guedes, Albano Almeida Coutinho e Lemos, Albano Pinto de Mesquita Carvalho Gama, Alberto Tavares Ribeiro, Alberto Andressen, Alberto Aires de Gouveia Osorio, Alberto Moreira Monteiro, Alberto Peixoto Martins de Sousa Vilas-Boas, Alexandre de Almeida Peres, Alfredo Carlos Infante Pessanha, Alfredo Gonçalves Mamede, Alfredo Messeder, Alfredo Soares de

Ancide, Alvaro de Paiva Leite de Faria Brandão, Alvaro Rebelo Valente, Antonio Augusto Guimarães, Antonio Bernardo Ferreira Junior, Antonio Carlos Correia Pinto de Lemos, Antonio Guedes Infante, Antonio Inacio Pereira de Sampaio, Antonio José da Silva, Antonio Marinho Falcão de Castro, Antonio Oliveira Monteiro, Antonio Pinheiro Carneiro Leão, Antonio Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães, Antonio Sampaio da Cunha Pimentel, Arnaldo Pedrosa de Figueiredo, Arnaldo Ribeiro de Faria, Artur Pinheiro de Aragão, Augusto da Cunha Pimentel.

Augusto Ferreira Junior, Augusto Kopke Severim de Sousa, Augusto Malheiro Dias Guimarães, Barão do Candal, Barão das Lages, Bernardo de Faria, Bernardo Teixeira de Lencastre e Menezes, Caitano Pereira de Couto Brandão, Carlos Guerreiro, Carlos Wan-Zeiler, Cristiano Wan-Zeller, Cristovão de Almeida Soares de Lencastre, Conde de Campo Belo, Conde de Correia de Bettencourt, Conde de Refugio, Constantino de Vale Coelho Cabral, Delfim de Lima, Deniz da Costa Santiago de Carvalho e Sousa, Diogo Cabral, Duarte Borges Pacheco Pereira, Eduardo Guedes de Melo, Eduardo Kendall, Eduardo Martins da Costa, Egidio Teixeira Duarte, Francisco de Albuquerque Melo Pereira e Caceres, Francisco Brandão de Melo Guedes, D. Francisco Noronha e Menezes, Guilherme Gomes Fernandes, Guilherme Rooke de Lima, João Archer, João Augusto Faria de Mesquita, João Baptista de Lima Junior, João Betencourt, João da Costa Santiago de Carvalho e Sousa, João Diogo de Barros, João Eduardo de Brito e Cunha, João Eduardo dos Santos Junior, João Pinto Moreira, Joaquim Alves Carneiro, Joaquim Bernardo dos Santos, Joaquim Carvalho de Azevedo Melo e Faro (D.), Joaquim Ferreira Cardoso, Joaquim Pinto da Fonseca, José Antonio Moreira dos Santos, José Augusto de Lemos Peixoto, José Cabral Correia do Amaral, José Castro, José da Cunha Lima, José Ferreira dos Santos Silva, José Henriques de Castro Pereira e Sola, José Barbosa de Araujo, José Mauricio Rebelo Valente, José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes, José Torcato Teixeira Soares, Jorge de Almeida Coutinho e Lemos, Jorge Pinto da Silva, Julio Castro Feijó, Julio Ferreira Girão, Julio Ferreira dos Santos Silva, Julio Koptke Severim da Fonseca, Leopoldo Mourão, Luis Alves Pinheiro Torres, Luis Corte Real, Luis Cipriano Coelho de Magalhães, Luis Otto Burmester, Luis Woodhouse, Macário de Castro, Manuel Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, Manuel Gualberto Soares, Manuel Marinho Falcão de Castro, Manuel Pedro Guedes da Silva da Fonseca, Manuel Peixoto de Sousa Freire, Manuel Pinto da Fonseca, Manuel Pinto Peixoto de Sousa Vilas Boas, Manuel de Sousa Avides, Manuel Vieira de Andrade, Miguel de Sousa Guedes, Nuno Alexandre de Carvalho, Ricardo Guimarães, Tito Augusto Fontes, Torcato Alves Ribeiro, Simão Duarte de Oliveira, Tomaz da Cunha Lima, Tomaz da Cunha Negreiros, Tomaz Martins Ramos Guimarães, Visconde de Lousada, Visconde de Pereira Machado, Visconde de Vilarinho S. Romão, Venceslau de Sousa Pereira de Lima, Afonso Henriques da Silva Moreira, Afonso do Vale Pereira Coelho Cabral Vasco de Serpa Leitão de Mesquita Pimentel (D.).

O cortejo pôs-se em marcha ás 11 horas, indo á frente a Camara Municipal e depois Mousinho, montado no cavalo que lhe ofereceram, seguido por centenas de cavaleiros e por mais de duzentos trens. Das janelas, regorgigantes de cabeças, cara incessante chuveiro de flores.

Da Camara dirigiu-se Mousinho, na carruagem do presidente da Municipalidade, conselheiro Venceslau de Lima, para a igreja da Lapa, onde foi entoado um «Te-Deum».

A noite houve sessão solene na Associação Commercial, falando os seguintes oradores: Leopoldo Mourão, Luiz de Magalhães, José de Alpoim e Veiga Beirão, que era, ao tempo, ministro da Justiça.

Mousinho assistiu mais a uma recita no Carlos Alberto, e outra (de gala) no S. João, vendendo-se a 35\$000 reis cadeiras que eram de oito tostões, e a uma «matinée» no Palacio e a uma sessão no Centro Commercial.

Visitou a Real Companhia Vinicola

CARTA DE COIMBRA

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

COIMBRA, 19.—Por iniciativa do escritor e publicista sr. Maia Alcoforado, e do jornal A Razão, de Mira, foi aberta uma subscrição para a erecção dum monumento aos soldados mirensees mortos na Grande Guerra.

Foi nomeada para esse fim uma Comissão de Honra composta por elementos da maior representação no concelho e uma outra executiva composta por combatentes.

Da primeira fazem parte os srs. 1.º tenente de Marinha José Rodrigues Cosme; dr. João Calisto, presidente da Camara; Oscar Carlos da Silva, como representante da Imprensa; dr. João Simões Inacio; Padre Antonio Caravela; dr. Mario Roldão; dr. Pinalhal Palhavã e visconde da Corujeira.

Da segunda: presidente, Maia Alcoforado; tesoureiro, José Mendes de Oliveira; secretario, Augusto Sargento Constul; vogais: Manuel Ribeiro Dias e Manuel Cravo Roxo.

Esta comissão iniciou imediatamente os seus trabalhos e, devido ao bom acolhimento que tem tido por parte do bom e generoso povo mirense, julga poder pagar esta divida de gratidão já no proximo mês de Dezembro, inaugurando assim mais um padrão de gloria áqueles que estoicamente baquearam nos campos da batalha.

Relação de Coimbra

Sessão de 18-2-1933

Coimbra—1.ª Vara—Antonio Cardoso e mulher, contra José de Almeida Roque e mulher. Confirmada a sentença.

Gouveia—Maria do Rosario Cristina, contra o dr. Arnaldo Chaves Ubach e mulher e outros. Confirmada a sentença.

Abrantes—O M. P. e Luiz dos Santos Delgado. Reduzida a pena para 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 6 anos de degredo em possessão de 1.ª classe.

Arganil—O M. P. contra Cristina Faustino. Confirmado o acordão.

Falecimento

Faleceu ontem nesta cidade, o sr. Augusto Pais Martins dos Santos, antigo comerciante da nossa praça, muito estimado pelas suas qualidades de caracter.

O seu funeral realizou-se hoje para a igreja de Santo Antonio dos Olivais e daqui para o cemiterio da mesma freguesia; tendo-se incorporado no prestio muitas pessoas de todas as categorias sociais.

O finado era casado com a sr.ª D. Julia da Conceição Pais, pai dos srs. tenente-aviador Humberto Pais e Juvenino Pais e das sr.ªs D. Isaura Pais Ladeira e Leopoldina Pais de Freitas, irmão do sr. Mario Pais, gerente das fabricas Triunfo e sogro dos srs. Nery Ladeira e dr. Jacinto de Freitas.

A familia enlutada apresenta o Diário da Manhã, sentidas condolencias.

CONSERVEIROS DE MATOZINHOS

MATOZINHOS, 19. — Na Camara Municipal de Matozinhos, a convite do sr. tenente Alberto Baptista, administrador do concelho, realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 15 horas, uma reunião de patrões e operarios da industria de conservas.

do norte de Portugal e dansou a quadilha de honra num baile do Clube Portuense, que obsequiou esmeradamente o seu glorioso hospede.

Um dos numeros mais espectaculosos e comovedores dos festejos, foi a missa campal celebrada no campo de S. Ovidio, hoje Praça da Republica.

Depois da cerimonia religiosa, organizou-se um cortejo que se dirigiu á Rotunda da Boavista, onde o heroi de Chaimite descerrou a lapida em que ainda hoje se lê o seu nome: Mousinho de Albuquerque. E que extraordinario, que inolvidavel nome! Mousinho foi o maior português do seu tempo, do nosso tempo.

O seu prestigio não encheu só uma época. Ilumina de luz suavissima a nossa Historia.

O Porto tem o culto dos herois. Assim o compreendeu quando cobriu de flores numa deslumbrante e sentida manifestação, esse grandioso soldado que tanto amou e tão nobremente serviu a sua Patria, e de quem se pode repetir o que Henrique III disse do Duque de Guise. «Cet Homme est plus grand mort que debout».

ANTERO PACHECO MOREIRA

A PROPAGANDA DA DITADURA

—\*—

O sr. governador civil de Setubal visitou as freguesias de Paio Pires, Arrentela e Amora

PAIO PIRES, 19.—Acaba de realizar-se, na sala da escola primaria desta localidade a sessão de propaganda da obra da Ditadura, que foi bastante concorrida.

Falaram diversos oradores, que receberam fartos aplausos e, fechando, usou da palavra o illustre governador civil do distrito, que pronunciou uma pequena conferencia cheia dos mais belos e impressionantes conceitos.

O povo ficou conhecendo a grandeza da obra da Ditadura e qual é a finalidade do Estado Novo.

O sr. governador civil deixou as melhores impressões pela sua simplicidade e notavel poder de suggestão.

A autoridade e a sua comitiva seguiram para a vizinha freguesia de Arrentela.

Em Arrentela

ARRENTELA, 19.—Escrevo á pressa as impressões da visita oficial do sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal, que foi aqui recebido entusiasticamente pelo povo desta freguesia.

No amplo salão da Sociedade Musical, foi s. ex.ª recebido pelas autoridades e pessoas de todas as classes, incluindo muitas senhoras. A filarmónica executou o hino de saudação depois do que se levantaram muitos «vivas» á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao sr. governador civil.

Constituida a mesa, falou o sr. presidente da Junta de Freguesia, que deu as boas-vindas e agradeceu a visita, dizendo tambem quais as necessidades da freguesia.

Falaram a seguir o sr. administrador do concelho e presidente da Camara, que puseram em relevo os melhoramentos que a Ditadura tem feito em todo o País.

Seguiu-se o sr. governador civil de Setubal, que foi acolhido com calorosa ovação.

E' difficil dar uma ideia do seu brilhante discurso, que tocou todos os assuntos actuaes, explicou o que era a nova Constituição incitando os bons portugueses a votá-la.

O sr. Joaquim Lança fez a apologia da união de todos os portugueses, para se realizar a restauração do País que a Ditadura tomou a peito.

O orador encantou toda a assistencia, deixando o seu discurso a mais viva impressão pelo que foi muito aclamado, ao terminar.

Na sede da Junta, foi oferecido um copo de água ao illustre visitante, que visitou a igreja, o cemiterio e outros locais para que foi chamada a sua atenção.

Bela jornada a de hoje, para a Ditadura e para a Patria!

Na Amora

AMORA, 19.—A visita do illustre chefe do distrito a esta freguesia foi um triunfo para a Ditadura. S. ex.ª foi entusiasticamente recebido na sede da Sociedade Filarmónica Amorense, onde se encontrava apinhado o povo desta freguesia e muitas senhoras.

Depois das boas-vindas, dadas pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia, usou da palavra o sr. Presidente da Camara do Seixal, seguindo-se o lavrador sr. João dos Santos e o importante proprietario sr. Manuel Saraiva de Carvalho, que indicaram á autoridade as necessidades locais.

Depois, o sr. governador civil de Setubal dirigiu aos povos as suas saudações e as do seu Governo, que disse, só se preocupa com o bem estar dos portugueses.

Referiu-se ao sr. dr. Oliveira Salazar traçando deste illustre estadista o seu perfil moral e intelectual, para que mais o admirem e respeitem aqueles que sabem fazer justiça ao talento e á virtude.

Nesta altura, foi feita uma grande manifestação ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao Governo, á Patria e ao sr. Presidente da Republica.

O sr. Joaquim Lança prosseguiu a sua notavel oração demonstrando quato são criminosas e falsas as iscas extremistas, dizendo como elas conduzem á ruina das nações e á desgraça dos povos. Falou da obra da Ditadura em todos os campos; disse o que era a União Nacional e fez a descrição da nova Constituição em termos de elu-

Ajudantes de farmacia

Reuniram-se ontem num grande almoço de homenagem ao seu colega Jeronimo André Lourenço, julgado no caso Paiva e Pona

Realizou-se ontem o almoço de homenagem ao ajudante de farmacia sr. Jeronimo André Lourenço, ultimamente julgado por motivo do caso Paiva e Pona.

Na mesa de honra, sentaram-se á direita do homenageado, o sr. Rafael Marçal, representando seu irmão, o sr. dr. Orlando Marçal, que no julgamento defendeu o farmaceutico Rafael Baptista, e á esquerda o sr. dr. Martinho Simão, representando o sr. dr. Santos Coelho, defensor do sr. Jeronimo André Lourenço.

O almoço decorreu num ambiente de franca cordialidade, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o presidente da comissão organizadora da homenagem sr. S. Carvalho, que justificou os fins daquela reunião, na qual via como nunca a classe dos ajudantes de farmacia, prova de que Jeronimo André Lourenço não é um culpado, mas sim uma vitima.

Por ultimo falou o homenageado, que, num comovido discurso, afirmou sentir a sua consciencia bem tranquila, na certeza de que está inocente e de que nenhum erro grave lhe pode ser assacado. Saudando a Imprensa, que o acompanhou nas suas horas de amargura, salientou o que, para esclarecimento do caso Paiva e Pona, tem feito o velho e illustre mestre de farmacia Emilio Fragoço.

Sociedade

«A Voz do Operário»

Terminaram ontem as festas comemorativas do 50.º anniversario

Perante uma assistencia que enchia por completo o vasto salão de festas da Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», realizou-se ontem uma «matinée», ultimo numero das comemorações do 50.º anniversario da criação daquela colectividade.

O espectáculo principiou por uma demonstração de Educação Fisica pelos alunos das 3.ª e 4.ª classes da Escola privativa da Sociedade, numero que muito agradou.

A segunda parte foi constituida por um programa de recitações executado pelo Grupo Dramatico da Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte.

Seguiu-se um recital por alunos do curso nocturno da Escola da «Voz do Operario», alem de numeros de canto executados por um grupo coral a três vozes, tambem composto por alunos do curso nocturno.

EM BEJA

Homenagem ao reitor do Liceu

BEJA, 19.—Sob a presidencia do sr. governador civil, engenheiro André Bravo, que representava o sr. ministro da Instrução Publica, realizou-se ontem á noite, no liceu desta cidade, uma homenagem ao respectivo reitor, sr. dr. Eduardo Ferraz.

Na mesa de hora tomaram lugar individualidades em destaque na cidade, entre ellas o sr. comandante de Infantaria 7.

Usaram da palavra os srs. dr. Ferraz Franco, em nome do corpo docente do liceu, o jornalista Armando Boaventura, Vergilio Braz, presidente da Academia, governador civil e, por ultimo, o homenageado.

Finda a sessão, realizou-se uma recita seguida de baile.

De dia organizou-se uma manifestação ao sr. dr. Eduardo Ferraz, promovida pelos estudantes.—C.

cidar e convencer da sua utilidade pratica. Por fim, o sr. governador civil teve frases patrioticas que electrizaram toda a assistencia, sendo aplaudido com indiscretivel entusiasmo.

Ao illustre visitante, que deixou um admirador e amigo em cada um dos assistentes, foi oferecido, pela Sociedade, um copo de agua, que deu motivo a brindes e saudações ao sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, ao sr. governador civil e á Ditadura Nacional.

# ULTIMA HORA

EM BRAGANÇA

## O notavel discurso do sr. ministro do Interior na posse do novo governador civil

(Continuação da página central)  
 sr. dr. Raul Teixeira, leu o auto de posse que foi muito aplaudido o mesmo sucedendo quando o novo chefe do distrito leu com voz firme o seu compromisso de honra. O acto foi assinado pelos srs. ministro do Interior, empossado e demais entidades.

### Discurso do presidente da comissão distrital da União Nacional

Usou então da palavra o sr. dr. Manuel Miranda, professor do Liceu e presidente da comissão distrital da União Nacional, que saudou o representante do Governo, o Governo e a Ditadura Nacional.

Referindo-se ao sr. dr. Oliveira Salazar disse:

«O sr. Presidente do Ministerio é uma figura de grande relevo patriótico e um renovador das finanças portuguesas.

Teve também palavras affectuosas e de respeito para o venerando Chefe do Estado, e para o sr. dr. Albino Reis, um grande elemento da ordem.

Fez depois o elogio do novo governador civil que marcou uma attitude interessante na Camara Municipal, attitude digna de trabalho e ordem em Bragança.

Sentia-se feliz de apresentar as suas saudações ao sr. capitão Salvador Teixeira, e gostosamente cumpria esse dever em nome da União Nacional.

Por ultimo renovou os seus cumprimentos ao Governo da Ditadura.

### Fala o presidente da Junta Geral do Distrito

Usou em seguida da palavra o sr. major Joaquim Neto, presidente da Junta Geral do Distrito, que apresentou as suas homenagens aos srs. Presidente da Republica, ministro do Interior, Governo e a Ditadura Nacional a cujos destinos preside o eminente estadista e insigne português, o novo grande chefe sr. dr. Oliveira Salazar, para quem iam as saudações dos homens bons das terras de Bragança.

Felicitou também o sr. dr. Albino Reis, pela acertada escolha do representante do Governo neste distrito, pessoa que pelos seus meritos revelados mais garantia oferecia para um Governo fecundo em melhoramentos de toda a ordem de que tanto carecia o distrito.

O orador dirigindo-se ao sr. governador civil, saudou-o, dizendo não ser caso para felicitar s. ex.ª porque tais cargos hoje aceitavam-se por sacrificio pelas grandes responsabilidades que se assumiam.

E a seguir:

«Por sabermos ser esta a forma porque s. ex.ª aceitou tão espinhosas funções terá, certamente, da parte de todos o seu incondicional e merecido apoio. Felicito, porém, o distrito por ter á frente dos seus destinos o sr. capitão Salvador Teixeira.

Como soube zelar pela administração municipal na Camara de Bragança, onde realizou uma obra notavel, saberá também zelar pelos melhoramentos materiais e morais do distrito que lhe foi confiado.

Dentro do periodo historico que vai do 28 de Maio até esta data sucederam-se no governo civil deste distrito os srs. capitão Tomaz Fragoso, dr. João Carlos Noronha e agora v. ex.ª.

A obra do sr. capitão Tomaz Fragoso, que correspondeu ao periodo difficil do começo, da actual forma de governo, firmou-se pelo prestigio da autoridade que soube impôr, quer na moralização de costumes, quer na obediência á lei.

Dentro das reduzidas possibilidades do orçamento, deu começo a melhoramentos materiais no distrito com o entusiasmo e fé que todos lhe conhecemos.

Homem de energia e de acção, insinuante de espirito e diplomata de maneiras, soube conquistar os favores do Poder, em beneficio do distrito que agora e sempre lhe ficará agradecido».

O orador occupou-se depois da obra do dr. João Carlos Noronha, que correspondeu ao periodo de paz que se está disfrutando desde há ano e meio, menos agitado, mais calmo de espirito e portanto mais propicio ao chamamento ás fileiras da Ditadura dos valores mais em evidencia do distrito.

Saudou a seguir esse prestimoso elemento da Ditadura, que continua no seu posto, para bem servir o ideal que nos une, e dirigindo-se ao governador civil disse que s. ex.ª tinha largo campo para exercer a sua acção e que a exerceria com todo o amor, toda a fé e toda a energia e sua ex.ª confirmaria mais uma vez as qualidades reveladas e conhecidas por todos na questão do desemprego que iria certamente merecer a atenção de s. ex.ª e por cuja situação era preciso atender antes que a fome viesse perturbar a tranquilidade; para isso deviam-se organizar aqueles meios e meios que mais necessários fossem, como canalização de águas potaveis, esgotos, estradas, caminhos e escolas que a maioria das nossas povoações necessitam e que neste momento tinham uma admiravel oportunidade de levar a efeito com o valioso auxilio que o Governo lhe deve prestar.»

Antes de terminar focou a vida da União Nacional dizendo que era preciso que a insidia e a intriga não viessem perturbar essa união sendo necessario que todos estivessem precavidos contra tamanho flagelo que os podia subverter porque não é com odios nem intrigas no fundo movidos por odios e inveja que se podia cimentar a nossa obra.

«As nossas obras deviam pairar acima desses sentimentos ruins porque a nossa obra assenta num ideal de amor pelas coisas portuguesas.»

Termina desejando ao novo chefe do distrito as maiores prosperidades, sendo o orador muito aplaudido.

### Discurso do comandante militar sr. tenente-coronel Antonio José Teixeira

Seguidamente falou o sr. tenente-coronel Antonio José Teixeira illustre comandante militar, que em seu nome e no dos officiaes da guarnição de Bragança, apresentou homenagem ao sr. ministro do Interior, mostrando a sua satisfação por ter sido escolhido um seu camarada para chefiar o distrito—camarada esse que era um militar prestigioso, razão por que fôra feliz a escolha.

Terminou afirmando a lialdade absoluta da Guarnição militar da cidade. (Aplausos).

### O discurso do novo governador civil sr. capitão Nunes Teixeira

Por fim, entre as maiores aclamações ergue-se para falar o novo chefe do distrito, que disse ser este momento mais para realizações do que para palavras.

«Era com a mais intima satisfação que ia cumprir uma ordem do sr. ministro do Interior, a quem agradecia a prova de confiança que nele depositava.

Saudou depois o elemento marcante do Governo que a custa do seu esforço proprio estava dispensando grandes beneficios ao Paiz.

Depois de dirigir respeitadas saudações ao sr. dr. Oliveira Salazar, illustre chefe do Governo e ao venerando Chefe do Estado, sr. general Oscar Carmona, que tanto têm pugnado pelo estreitamento de amizade do povo português, dirigiu palavras de carinho ao illustre governador civil de Vila Real.

O illustre orador manifestou também o seu profundo respeito pela União Nacional, que está trabalhando para redimir a Patria, dizendo que todos pela força do patriotismo deviam ser nacionalistas.

Saudou ainda o distrito e os seus fi-

lhos (cu trabalho dia a dia e mourem pelo pão quotidiano e o secretario de Finanças filho dilecto da terra. «Como não apresento programa, apenas tenho uma coisa consciente de homem firme que é seguir as pisadas do illustre chefe do Governo que cuida do bem do País».

As ultimas palavras do novo governador civil foram cobertas por aplausos estridentes acompanhados de muitos «vivas».

### Importante discurso do sr. ministro do Interior

A fechar a serie de discursos, levantou-se o sr. ministro do Interior, que a assistencia recebeu com extraordinarias manifestações de apreço.

Com voz firme e clara, o sr. dr. Albino Reis, iniciou o seu discurso, agradecendo ao sr. dr. Miranda, presidente da Comissão Distrital da U. N., as saudações que lhe havia dirigido não só como ministro do Interior mas também como vice-presidente da U. N., pedindo ao sr. dr. Miranda que transmitisse as saudações a todos os restantes membros da comissão distrital de Bragança.

O illustre titular da pasta do Interior, referindo-se á U. N. disse: que ela não era um partido politico para substituir as antigas clientelas, não viera a Bragança praticar um acto partidario, mas sim politico. O que era a União Nacional? Repetia não um novo partido, seguindo processos antigos subalternizando a Nação á União Nacional porque esta tem fronteiras tão amplas que nela cabem monarchicos ou republicanos exigindo-se-lhe sómente que respeitassem o Governo da Republica sendo apenas isto que exigia a todos que quisessem transpor as suas fronteiras.

«Acima dos interesses pessoais ia-se fazer esta coisa simples e transcendente que o movimento nacionalista se desenvolvesse e fortificasse para que em Portugal acabassem de vez as lutas fratricidas e que não houvesse mais gritos de desordem — era este o mais alto serviço que se podia prestar á Republica e á Nação.

O sr. dr. Albino Reis prosseguindo com calor as suas notaveis afirmações disse que as realizações feitas com processos violentos e com as transformações bruscas acabaram de vez, trabalhando todos para que a Ditadura faça o resurgimento da Nação com pacifismo indo este meu apelo a todos aqueles que bem intencionados têm combatido pela Ditadura e ao Exército que através de tudo a defende. E porque não havemos de todos nós unidos realizar uma obra util e patriótica?

«Alonguei-me talvez um pouco mas é necessario insistir na acção da União Nacional porque ela tem a sua disciplina, e mal fazem os que nela não estão de boa fé pois que todas as manobras lhe resultarão improfficuas e em pura perda o Governo fará sorobrar todas as tentativas, não consentindo que seja quem for que não tenha uma consciencia pura, use de situações reservadas (muitos aplausos).

O sr. ministro do Interior agradeceu depois ao sr. presidente da Junta Geral do Distrito as palavras lisonjeiras que lhe havia dirigido nascidas de uma intenção pura.

Disse ainda ser-lhe grato ver presente o sr. comandante militar, illustre figura do nosso Exército.

«A sua presença era-lhe grata por se tratar de um representante do Exército que fez o 28 de

Maio — não por violencias, mas em conformidade com os desejos do País, porque o Exército não havia abusado da sua função de defensor da Patria — porque ao sair dos quartéis em 28 de Maio, ele na sua consciencia acedeu ao apelo da Nação contra a orgia em que caminhava o País.

«O Exército foi o inteprete da vontade nacional havendo-se com patriotismo e civismo. Cumpriu nobremente o seu dever. E como agradecer ao Exército?

«O sossobrar da Ditadura traria o desprestigio irremediavel da própria instituição militar em Portugal.

«Ele que é a espinha dorçal da ordem publica portuguesa tem de ser acompanhado por todos os bons portugueses que viram no «28 de Maio» a redenção da Patria.

«O illustre ministro agradeceu as provas de lialdade da guarnição militar de Bragança á qual dirigiu saudações.

Dirigindo-se seguidamente ao governador civil disse que sua ex.ª havia alcançado o seu lugar por conquista porque a sua obra na administração da Camara Municipal havia-o imposto á consideração do Governo; e que, por essa razão o Governo havia chamado o sr. capitão Salvador Teixeira para chefe do distrito pelo facto de sua ex.ª ir espalhar por todo o distrito grandes beneficios como fizera em Bragança, e a intenção do Governo era levar a todos os recantos do País os maiores beneficios, mas para isso tornava-se necessario haver homens capazes de auxiliar o Governo e levar esses melhoramentos a toda a parte. O Governo nomeou o sr. capitão Salvador Teixeira por ter a consciencia de que o novo governador civil é homem capaz de olhar pelo distrito de Bragança. Sua ex.ª apresentará as reclamações do seu distrito e o Governo, por sua vez, atender-las-á na medida do possivel.

Acrescentando declara que a nomeação do actual chefe do distrito não representa menos consideração pelo governador cessante, que trabalhou com a maior dedicacão. Ele abandonou o lugar, mas continua soldado da Ditadura e a servi-la com patriotismo.

Manifestou depois satisfação pela acção desenvolvida pelo antigo governador capitão Tomaz Fragoso aconselhando a todos a proceder como aquele distinto official. Fez votos para que o novo chefe do distrito se mantenha por largo tempo, o que será de grande utilidade. E como ministro deseja que s. ex.ª exerça uma acção que até mereça elogios os proprios adversários a todos fazendo justiça e cumprindo sempre a lei tanto para amigos como adversários. Agradeceu as palavras amáveis que o sr. governador civil acabara de lhe dirigir saudando a assistencia que com a sua presença viera demonstrar que a nomeação do novo chefe do distrito fora acertada — afirmando estar crente de que sua ex.ª saberá honrar a confiança que todos nele depositam e terminou dizendo estar satisfeito por ter prestado o melhor serviço que podia ser prestado ao distrito de Bragança.

O sr. ministro do Interior cujo discurso foi ouvido com interesse e bastas vezes interrompido com salvas de palmas foi no final muito aclamado bem como o Governo da Ditadura, o Chefe do Estado e o sr. dr. Oliveira Salazar.

## DE IO MIL A 20 MIL

São os numeros das marcas de garantia das garrafas que reservamos para garrafas, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrado pela

### Adega Regional de Colares

Fedidos a FIADEIRO & NEVES, L.DA Telefone Norte 886

## DO PORTO

EM MIADELA

### Inauguração duma escola primaria

VIANA DO CASTELO, 19.—Com a assistencia das autoridades civis e militares, pelas 16 horas de hoje, no lugar de Miadela em Viana do Castelo, foi oficialmente inaugurada a escola primaria «João Martins Viana».

Presidiu ao acto o sr. dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Primario, que falou em nome do sr. ministro da Instrução, tendo também usado da palavra o sr. dr. Barros Lima governador civil de Viana do Castelo, presidente da Junta Geral do Distrito e o professor da escola inaugurada.

No final na residencia da doadora do edificio escolar sr.ª D. Dora Martins Viana foi oferecido um «Porto de Honra».—C.

### O atentado contra Roosevelt

MIAMI, 19.—O relatorio dos medicos alienistas que fizeram o exame mental a Giuseppe Zangara, autor do atentado praticado ha dias contra o Presidente Roosevelt, declara que o criminoso «é uma personalidade fundamentalmente psicopatica, suspeita e inimiga da sociedade. A sua inteligencia não é necessariamente inferior ao seu raciocinio deformado. Tem aliem disso um temperamento incapaz de se conciliar com a media das convenções sociais.»—United Press.

## A GRIPE

### O Liceu de Pedro Nunes fecha hoje

Por motivo da gripe, alem dos estabelecimentos de ensino a que ontem nos referimos, também encerra hoje as suas aulas, temporariamente, o Liceu de Pedro Nunes de Lisboa.

PORTO, 19.—Por determinação superior e em virtude de alguns casos de gripe, encerram até nova ordem, os Liceus Rodrigues de Freitas e Alexandre Herculano.